O ECO
Jornal da Ilha Grande
Nas bancas R$1,00
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Fevereiro de 2012 - Ano XII - Nº 153

Fotos: IED-BIG

SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO REPOVOAMENTO DA BIODIVERSIDADE





Ainda nesta edição

Ecos do Bugio
Nova Zelândia
África do Sul
Meios para matar um destino turistico
Carnaval 2012 na Ilha
Gastronomia – Kinoshita para o ano todo.
Sátira – Inusitada expedição

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Núbia Reis
Hilda Maria
Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Ernesto Salkin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Ambientalista, Bananal - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalic - Professora - Abraão
Juliana Fernandes - Turismóloga - Brasília - DF
Pedro Veludo - Escritor - RJ

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Revisão: Núbia Reis
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818
Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecoilhagrande@uol.com.br
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094
Formato : tabloide 32 páginas – Cores

DISTRIBUIÇÃO
Bancas : Angra, Paraty e Rio Claro, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial 2
Questão ambiental ..... 6 a 11
Turismo 12
Carnaval 14
Lamentações no muro 16
Fala leitor 16
Textos e opiniões 17
Colunistas 18
Interessante ..... 19 a 24
Cultural Africa ..... 27 a 31

EDITORIAL



SOCIEDADE TRUCULENTA

Princípio da matilha: na matilha, especialmente de cães ferais, rosnam uns para os outros o tempo todo, mas as agressões não passam de "um cala-boca". Entretanto, no momento que um desavisado cãozinho estranho à matilha chega ao seu alcance, imediatamente se unem, as diferenças entre si acabam e o estraçalham, mas é um comportamento canino determinado por seu instinto de defesa do território para sua sobrevivência. Entendem que faz parte de sua sustentabilidade. Aceitável por serem cães! Entretanto, quando uma comunidade humana, povoado, cidade, estado ou país, resmunga ou esbraveja ao invés de falar suave e resolver as diferenças, sua "sustentabilidade será insustentável".

Nós temos que ser seres polidos. Um ser polido é um ser civilizado. No mínimo temos que dizer bom dia, pedir licença, pedir desculpa, perdoar e eu te ajudo. Palavrinhas por demais conhecidas, mas de pouco uso. Estas palavras não se encaixam com o truculento.

No campo físico, toda a ação provoca uma reação contrária e igual, no campo humano, não se mede assim. Nunca o rancor, o ódio, a truculência, a intempestividade, o resmungo, o mau humor e a inconsequência serão fatores positivos à sobrevivência e à boa qualidade de vida, portanto a reação deve ser cautelosa, prudente, racional e pacificadora. Pior ainda quando se reage em nome de Deus. Quem achar que estou dizendo uma heresia ou delirando, é só olhar o mundo louco que nos cerca e verá pessoas se carregando de explosivo, explodindo junto e matando uma multidão em um supermercado, como ação de graças para o caminho do céu. Este ímpeto de ira se estende do barbarismo até as pequenas coisas do cotidiano! Fazer barulho, com a buzina do barco ou não para acordar quem está dormindo, de envenenar o cão do vizinho, porque o Deus dele é outro ou com outra interpretação e por aí as picuinhas viram "problemaços".

Muitas vezes por não possuírem o explosivo, explodem pela pressão arterial resultante do ódio acumulado no "ruminar" do cotidiano, tentando fazer razão, em busca de repartir o mesmo Deus, como se fosse objeto de partilha, pelo simples conceito de dizer: estou do outro lado, posso não ser o rei, mas minha majestade não perco! Formam verdadeiras tribos em discórdia, ironicamente por pontos comuns, mas com o prazer da agressão. Faz parte da humanidade do momento! É comum um grupo de indivíduos dar uma surra em alguém pelo simples prazer de bater. Isto já é moda!

"Este comportamento nunca poderá formar conceitos que resultem em mecanismos que permitam ao homem empreender a luta com os desafios da natureza externa e da realidade social". Por isso, a **ideia**, "deve ser ferramenta do auto questionamento, que é veículo do crescimento pessoal, espiritual e social" (simplesmente princípio, conceito e ideia, que não interessam mais à humanidade).

Se nos analisarmos, facilmente detectaremos que necessitamos melhoramento espiritual, para o entendimento comunitário. O estado espiritual deve ser fator de agregação e quando for mentor da discórdia é porque está doente, temos que tratá-lo. É! O espírito doente é uma enfermidade muito séria que vai matando pelo desgosto e falta de dormir tranquilo! É o caminho da derrota. "Se o Deus que você prega não resolve o seu espiritual, é saudável ir ao psicólogo que possivelmente terá ferramentas para sua psique!"

- Sem princípios básicos necessários ao bem-estar da humanidade, será difícil, ou até impossível se ter uma *"sociedade organizada da melhor maneira, proporcionando ótimas condições de vida a um povo equilibrado e feliz (definição de utopia)".*

- Devemos incluir também: *"aceitar os outros como eles são é a virtude que necessitamos para melhorar a vida em grupo (principio da Arte de Viver -JGD)".*

- No Brasil, no tão badalado terceiro setor, chamado de sociedade civil "organizada", grande parte é doentia e desorganizada, um celeiro de ódio e uma barreira intransponível de intranquilidade que nunca a deixará chegar "à terra prometida" (princípio bíblico – travessia do deserto, enquanto não se entenderam andaram em círculo por quarenta anos)! Nós temos exemplos aqui, em alguma associação!

- Se a carapuça, subjetivamente ou por metáfora lhe couber, faça bom proveito para a digestão ser mais leve e repensar tudo para dormir melhor!!!

- Um lugar é bom para viver enquanto não o estragamos! "Te cuida Abraão"!!!

- Estamos no século 21, onde as mudanças são tão velozes que muitas vezes nem as percebemos.

- Não seja truculento, troque ideias ao invés de se contrapor, "fale baixinho, mostre que seu pensamento caminha além de sua voz. Chaplin fazia cinema mudo e era bem entendido e fez sucesso. Hitler gritava muito, não se fez entender, perdeu a guerra e nem sabemos de seu fim".

- Repense tudo e mude o humor, sorria para o vizinho desajustado que solta fogos na madrugada em uma área de turismo e proteção ambiental! Considere-o doente já que não o convenceu. Se você não mudar poderá ficar doente como ele! - - "Te cuida meu amigo"! Vá até a Casa de Cultura e faça o cursinho de "Arte de Viver"!

- Vá jogar capoeira! Andar de caiaque! Uma caminhada até Lopes Mendes! Se estiver muito irado vá até o Pico do Papagaio!

- Escreva uma matéria construtiva para o jornal.

- Procure meditar enquanto o vizinho solta fogos na madrugada, entenda que o doente é ele!

- Com um pouco de renúncia, você vai se conhecer melhor! Você é muito mais calmo do que pensa, é só por em prática o que você já aprendeu fora da truculência!

- Você já se deu conta de que nós estamos no século 21, onde a velocidade das mudanças podem nos varrer ou deixar-nos para trás?

- Te cuida "mortal investidor"! Seu investimento poderá acabar em empréstimo bancário do "tipo bola de neve" porque você não soube investir na saúde da comunidade!!!! Nosso "paraíso" não será sustentável por muito tempo a continuarmos cada um por si! Pense nisso!

Compareça ao próximo fórum!

O Editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s'il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

93

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

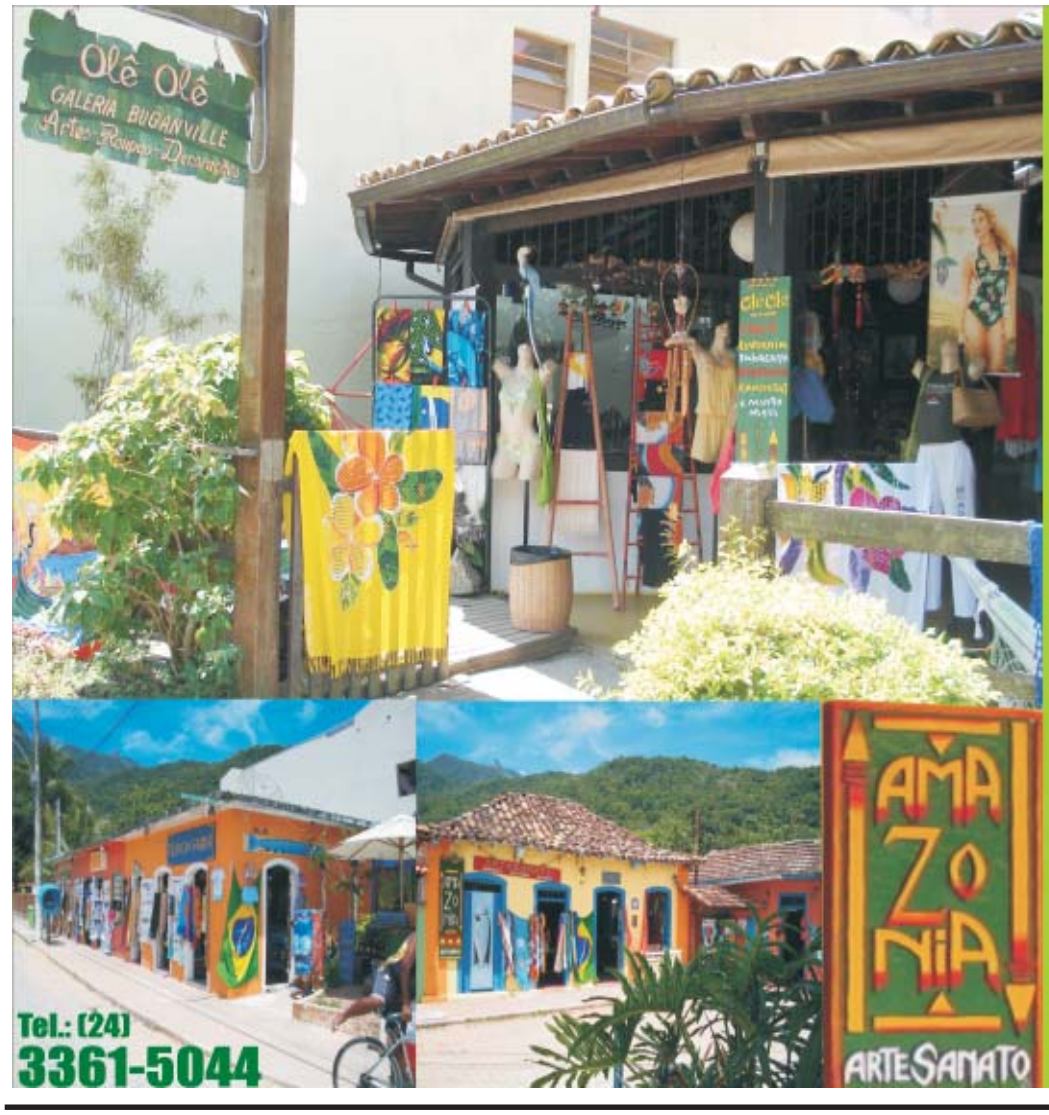
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Informativo on-line do
Parque Estadual da Ilha Grande
No. 02 ano 02 - Fevereiro/2012

CONSELHO CONSULTIVO PEIG REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

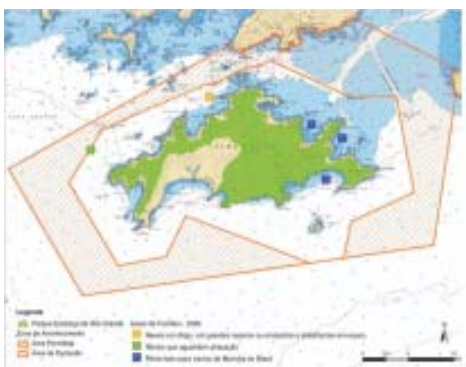
Aconteceu no dia 02 de fevereiro a primeira reunião extraordinária do ano de 2012, nela foi apresentada uma proposta para regularização da zona de amortecimento do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) e o projeto de Requalificação da Estrada Abraão x Dois Rios.

ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE

Enquanto o processo de criação da APA estadual marinha se desenrola, tendo em vista o evidente aumento do tráfego de embarcações de grande porte na região, que são um risco não apenas potencial mas real, (vide os recentes vazamentos de óleo proveniente de tais embarcações) o Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Minc, entende que podemos adotar certas medidas acautelatórias prévias com base nos dispositivos legais e normas já existentes, com vistas a resguardar principalmente a Ilha Grande.

O instrumento hoje disponível para este fim é a Zona de Amortecimento do Parque Estadual da Ilha Grande, que abrange extensa área marinha ao redor da mesma. A proposta apresentada pela SEA/INEA é de se estabelecer primeiramente mediante ato próprio (Resolução do Conselho Diretor do INEA), uma zona de exclusão no entorno da Ilha Grande para a navegação e o fundeio de embarcações de grande porte do setor petroleiro e minerario, zona esta que seria variável de acordo com as peculiaridades locais.

Com a necessidade de se discutir um pouco mais a respeito do assunto foi constituído por membros do conselho consultivo um Grupo de Trabalho com esta finalidade.

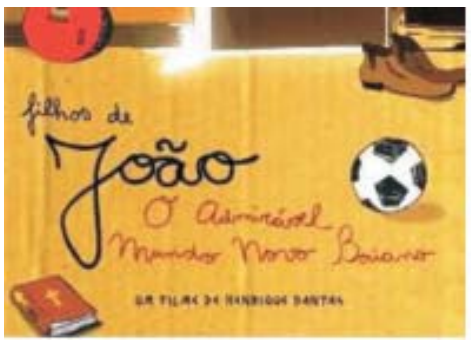




Carta Náutica mostrando a zona de amortecimento do PEIG, e plataforma fundeada na enseada do Sitio Forte.

CINEMA NO PARQUE

O documentário, Filhos de João, O admirável Mundo Novo Baiano que conta a história do grupo musical, Novos Baianos, bateu recorde de público na sede do Parque Estadual da Ilha Grande. O filme se concentra no final da década de 60, período em que João Gilberto, recém chegado dos Estados Unidos, começou a conviver com os Novos Baianos, tornando-se uma espécie de guru, mudando a cabeça dos jovens irreverentes e dando novo rumo a MPB. Quem não compareceu ao PEIG dia 25 de janeiro durante sua apresentação, perdeu!





O Cinema no Parque acontece todas as quartas-feiras às 19h na sede do PEIG, a entrada é franca.

OPERAÇÃO CARNAVAL

A Ilha Grande é protegida por quatro Unidades de Conservação sob tutela do Instituto Estadual do Ambiente: Parque Estadual da Ilha Grande; Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul; Parque Estadual Marinho do Aventureiro e Área de Proteção Ambiental de Tamoios.

Durante o carnaval milhares de pessoas procuram ambientes como estes, para atividades de lazer, que vão desde um simples passeio, até a prática de esportes. Nestes locais a natureza precisa ser tratada com cuidado evitando assim os impactos da poluição e da destruição destas áreas.

Com a finalidade de preservar o local e melhor orientar nossos visitantes, foi organizada pela administração do PEIG a operação carnaval, que contou com a colaboração de fiscais do INEA, Batalhão da Policia Florestal e dos incansáveis guardiões.









22 DE MARÇO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

A imensidão do Brasil faz muita gente pensar que todos os recursos naturais do nosso País são inesgotáveis. Se não abrirmos os olhos e ficarmos bem atentos as nossas atitudes, poderemos sofrer graves prejuízos e ainda comprometer a sobrevivência das gerações futuras. Talvez você já tenha ouvido

falar de Consumo Sustentável, que significa utilizar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras.

Hoje metade da população mundial enfrenta problemas de abastecimento de água. Muitas fontes de água doce estão poluídas ou, simplesmente, secaram. Você sabia que apenas 1% da água existente no Planeta Terra, é água doce, armazenada em lençóis subterrâneos, rios e lagos? Cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade, então, que tal começarmos a dar a nossa contribuição no dia-a-dia. Vamos fazer o uso racional deste recurso precioso.



Uma pessoa consome em média 250 litros por dia com banho, cuidados de higiene, comida, lavagem de louça e roupas, limpeza da casa, plantas e, claro, a água que se bebe.

CONHEÇA NOSSA FLORA

Fonte: Árvores Brasileiras – Vol. 01. 5° edição/www.brasilescola.com



Fruto e muda de Pitanga utilizada pelo PEIG para recuperação ambiental do circuito Abraão.

Nome científico: *Eugenia uniflora L.*

Nomes populares: pitanga, pitangueira, pitangueira-vermelha, pitanga-roxa, pitanga-branca, pitanga-rósea, pitanga-do-mato.

Características morfológicas: altura de 6-12 m, dotada de copa mais ou menos globosa, com tronco de 30-50 cm, tortuoso e um pouco fenestrado. Folhas simples. Flores solitárias ou em grupos de 2-3 nas axilas do ápice dos ramos. Os frutos são pequenos e brilhantes de cor vermelha, amarela ou preta.

Ocorrência: Bahia até Rio Grande do Sul, em quase todas as formações vegetais. Podemos observar a pitanga pela Ilha Grande, como por exemplo, na Praia Preta.

Uso: a madeira é empregada para confecção de cabos de ferramentas e outros instrumentos agrícolas. A árvore é ornamental, apesar da inconveniência dos frutos que em lugares públicos podem causar sujeira. É bastante utilizada em pomares domésticos para produção de frutos, que são consumidos ao natural na forma de suco. Seu plantio é recomendado em reflorestamento heterogêneo destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação.

Fenologia: floresce durante os meses de agosto-novembro. Os frutos amadurecem em outubro-janeiro.

Curiosidade: No início do processo de colonização, apesar das várias situações de conflito, portugueses e indígenas estabeleceram um contato empreendedor de diversas trocas culturais. E justamente este contato entre esses dois mundos distintos, no caso, indígena e português, possibilitou a criação de novas expressões que perpetuaram em nosso cotidiano. De fato, o desafio de se adaptar a um espaço desconhecido deve ter feito muitos colonos "chorar lágrimas de sangue". No entanto, se um português fosse se queixar a um indígena por meio dessa expressão gastaria certo tempo para que essa metáfora fizesse algum sentido para o nativo. Surge e termo "chorar as pitangas", criado em meio desse contato entre culturas diferentes. No caso, o "sangue" que compunha a expressão lusitana foi substituído por "pitanga", que significa "vermelho" na língua tupi. Dessa forma, o termo acabou fazendo alusão à uma lamentação extensa, onde o reclamante passaria chorando até ficar com seus olhos avermelhados.

SINALIZAÇÃO PEIG

As sinalizações espalhadas pelo PEIG nas trilhas têm como objetivo permitir ao visitante a devida segurança e conforto durante sua estada, além de despertar o interesse sobre os recursos ambientais e culturais existentes em nosso parque.

Em breve estaremos ampliando a quantidade de placas de sinalização dentro do PEIG, esperamos desta forma, que o visitante tenha sempre uma estadia ainda mais agradável.. Se você tem uma sugestão de local ou de placa nos escreva, sua opinião será bem vinda!



Novas placas entrarão no lugar das placas provisórias criadas pelo PEIG

Da Urna?

"Instalação de pontos de coleta seletiva, gerando mais empregos e diminuindo os resíduos, podendo ser reutilizados na própria Ilha"

Gustavo C. Nogueira 12/02/2012

"Linda Ilha! Fomos muito bem tratados por todos; Parabéns! Sugestão: Tratamento do lixo com reciclagem e maior ênfase na educação ambiental faria tudo ficar melhor ainda".

Marcio Avilez Duarte 16/02/2012

Fale com PEIG - Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecompeig@gmail.com, peig@inea.rj.gov.br

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

Nos dias 17, 18 e 19 de março daremos continuação a castração de cães e gatos (machos e fêmeas).

As fêmeas serão castradas pelo médico veterinário Dr. Milson Sousa Jr. e terão o custo como sempre foi feito. Os machos serão castrados por médico veterinário da Prefeitura, que deverá ser a Dra. Luciana Assunção Borges de Oliveira, com custo zero.

Compareça e convença o vizinho da necessidade de esterilizar seu animal. Informe que os animais serão anestesiados, não sofrerão, e todos os procedimentos e cuidados necessários serão tomados.

Seria aqui a Nova Zelândia?



Pedro Paulo Vieira
Diretor de Projetos & Pesquisas - Instituto Dita'kotená
pedro.paulo@ditakotena.org.br

A Nova Zelândia (em inglês: New Zealand, em maori: Aotearoa) é um país insular no sudoeste do Oceano Pacífico formado por duas massas de terra principais (comumente chamadas de Ilha do Norte e Ilha do Sul) e por numerosas ilhas menores. A região é notável por seu isolamento geográfico: está situada a cerca de 2 000 km a sudeste da Austrália. Devido ao seu isolamento, o país desenvolveu uma fauna distinta dominada por pássaros, alguns dos quais foram extintos após a chegada dos seres humanos e dos mamíferos introduzidos por nós. O poder político é mantido pelo parlamento da Nova Zelândia, sob a liderança do primeiro-ministro, que é o chefe de governo do país.

É um local desenvolvido e que se posiciona muito bem em comparações internacionais sobre desenvolvimento humano (o quinto melhor do mundo em 2011), qualidade de vida, esperança de vida, alfabetização, educação pública, paz, prosperidade, liberdade econômica, facilidade de fazer negócios, falta de corrupção, liberdade de imprensa, democracia e proteção das liberdades civis e de direitos políticos. Suas cidades também são consideradas as mais habitáveis do mundo.

O fundo do mar na Nova Zelândia é uma região extraordinária, composta por montanhas, fossas e regiões planas. É o lar de uma igualmente extraordinária gama de animais e ecossistemas marinhos que até hoje impressionam cientistas que anualmente identificam dezenas de novas espécies. Depois de sua costa, a área de Jurisdição Marinha da Nova Zelândia se estica por 370 quilômetros e cobre 410 milhões de hectares. É uma área enorme – mais de 15 vezes maior que seu território.



Auckland: Capital à beira mar

A maioria destas águas são relativamente profundas – menos de 1/3 é mais rasa do que 1000 metros. A Zona de Exclusividade Econômica (ZEE) da Nova Zelândia é a 4ª maior do mundo e a proteção do mar ao redor da ilha é de extrema importância para a economia. Mas com seu papel de preservar esta vasta região marítima vem a enorme responsabilidade de garantir sua saúde contínua. Cientistas do Governo Neo-Zelandês estimam que menos de 2 milionésimos da área reservada a ZEE da Nova Zelândia já foi amostrada biologicamente, o que significa que sabemos muito pouco sobre o mar que os circunda.

Os animais então, menos ainda. Mesmo assim, já se sabe que as diferenças entre as espécies da costa e marinhas que são encontradas apenas naquela região do mundo se deve entre outros a fatores como: a) Isolamento geográfico; b)Grande variedade e complexidade de habitats e c) Influência de correntes marítimas importantes.

Até o momento, foram caracterizadas 15000 espécies na costa e no mar da Nova Zelândia. Este número inclui plantas, microrganismos que fazem parte do planctôn e fitoplanctôn, peixes, mamíferos marinhos e pássaros.

Apesar de muitos peixes encontrados na NZ serem também encontrados nas águas de outros países, um número grande de espécies de águas profundas são encontradas apenas por lá. Suas águas também funcionam como habitat de espécies migratórias, particularmente aves que por lá se reproduzem.

No total, as espécies marinhas da Nova Zelândia representam 1/3 de todos os animais nativos descritos no país. Contudo a tendência é que essa proporção diminua pois cientistas tem identificado 7 novas espécies marinhas a cada 3 dias e muitas outras esperam por ser descobertas. Os institutos de pesquisa e as universidades locais possuem centenas e centenas de amostras ainda não identificadas. A ciência não consegue acompanhar as coletas de campo por lá pois é estimado que ao redor de 80% de toda a biodiversidade da Nova Zelândia é econtrada no mar. Os achados causados por estes estudos possuem um grande impacto para a manutenção dos ecossistemas assim como para a economia do país.



O Kiwi é uma ave encontrada apenas na Nova Zelândia.

Administração

A Conservação Marinha é responsabilidade do Departamento de Conservação. O mesmo é responsável pela proteção da biodiversidade marinha, pelos mamíferos marinhos (golfinhos, baleias, focas) e várias outras espécies de corais e peixes. Este departamento também administra e regulamenta as empresas que pescam baleias e golfinhos assim como promove o gerenciamento sustentável dos recursos físicos e naturais do espelho d'água, fundo do mar, águas costeiras e espaço aéreo da região.

Perigos

Do mais simples gesto envolvido o descarte de uma guimba de cigarro à toneladas de terra e lama que descem ao mar provindas de áreas de cultivo, a poluição causada pelo homem é um dos maiores perigos ao mar e seu conteúdo. Esgoto tratado e não tratado continua sendo jogado no mar da Nova Zelândia. Todos estes nutrientes, lixo, fertilizantes e agentes químicos entram nas águas costeiras e diminuem a quantidade de oxigênio causando grandes formações de algas e diminuindo a abundância e biodiversidade da vida marinha.

Pesca

Com o desenvolvimento de novas tecnologias para pesca, a mesma passa a exercer uma grande pressão sobre os peixes dos mares da Nova Zelândia. Dragas e arrastos podem causar grandes danos ao fundo do mar e até mesmo a captura acidental de aves e golfinhos. Contudo, regulamentação local limita a quantidade de peixes e moluscos de determinada espécie que podem ser capturados por dia por cada pescador e impões metodologias e restrições quanto ao uso de certos equipamentos para garantir que a vida no mar nas áreas utilizadas para pesca tenha tempo e capacidade de se recuperar.

O Governo da Nova Zelândia garante que está conseguindo um excelente resultado no uso sustentável de suas reservas marinhas, principalmente baseado em: a) Seguir as regras determinadas pelas autoridades costeiras; b) Prevenir e

monitorar os poluentes; c) Envolver a população local em iniciativas de proteção do meio-ambiente marinho.

Será que o Brasil e a Baia da Ilha Grande estão tão longe de conseguir garantir a sustentabilidade de suas reservas marinhas?



Baleias encalham em ilha ao Norte da Nova Zelândia.

Esse tema é atual e está acontecendo no mundo inteiro. Quando poderemos ter uma região em que possamos pesquisar, descobrir espécies novas e ao mesmo tempo garantir a sustentabilidade das atividades econômicas que ocorram nas mesmas. Acredito que com a instalação da APA Marinha da Baía da Ilha Grande, este dia estará mais perto.

Criar novas regras pode ser necessário para corrigir vícios antigos, melhorar a legislação para encontrar e punir os de grandes causadores de impacto ambiental e garantir o desenvolvimento sustentável das comunidades que dependem deste mar para sua subsistência e vida em geral.

QUE PAÍS É ESTE? É O BRASIL, SENHOR ANDRÉ TRIGUEIRO!

Este é um país que está fazendo sua passagem do Rubicon, trilhando em círculo as areias do deserto inóspito da corrupção, dos que só veem desgraça, fracasso, banditismo e um desânimo que nos persegue desde 1500 e que, nos obliteram as vistas e a boa vontade de fazer uma análise desapaixonada destes últimos onze anos. Não que tudo está bom ou nada se tem para fazer.

Na verdade estamos sepultando uma elite fracassada, nas areias calcinadas da esperança, do seu incorrigível otimismo e do coração de mãe, que um dia foi "Donzela da Torre", e, hoje, para irritação, mágoa e rancor de muitos dos que sempre tiveram geladeira cheia, porque ela dá aos excluídos um prato de comida; uma vez que, ninguém, nem mesmo os mais abomináveis apenados podem ficar 24 horas sem alimentação. Está escrito na lei dos homens e na lei de Deus, independente de qualquer considerando, obrigatório é dar de beber e comer a quem tem sede ou fome.

André Trigueiro é impossível discordar de você quando se trata de agrotóxico, de transgênico, de mega vazamento de óleo no México e Bacia de Campos-RJ, do novo Código Florestal, imperfeito sim, mas possível de modificação no futuro, dos economistas de plantão e dos recordes de vendas de automóveis, e, principalmente, a preferência cômoda e ingênua de rotular todo político, sem exceção, de desonesto ou corrupto. Há que aplaudi-lo nesse seu considerando.

André Trigueiro, você ainda diz: "como é possível nos firmarmos como potência mundial... Na área de educação... 36 milhões de analfabetos funcionais ... se metade (56%) dos domicílios sem acesso à rede de esgoto... e pede coragem aos governantes. (dados extraídos do artigo de André Trigueiro em O Eco – Jornal da Ilha Grande, Angra dos Reis-RJ – Dez 2011 – Ed. 151)

"A VIDA QUER É CORAGEM" – Então vamos lá, com humildade, sem paixão, apoiado em atos e fatos:

- A Presidenta comentou que atualmente apenas 20% das crianças de 0 a 3 anos de idade estão frequentando creches no Brasil, e para enfrentar o problema o governo irá viabilizar, pelo PAC2, a construção de 6 mil creches em todo o país até 2014, ou 1,5 mil unidades por ano (Blog do Planalto de 23/02/2011)

- Inaugurando o Centro Municipal de Educação Infantil em Angra dos Reis-RJ, diz a Presidenta: "eu vim aqui porque para o Brasil essa não é apenas uma construção de concreto, não é apenas uma construção bonita, para o Brasil esse é o caminho do futuro, caminho para transformar as crianças nos brasileiros que de fato vão construir este país", afirmou. Como "dever de casa", a presidenta levará para Brasília o desafio de estudar uma maneira para garantir alimentação para as crianças nos finais de semana. (Blog do Planalto de 18/01/2012)

- Na área da educação é pouco, mas foi criado: piso salarial dos professores (âmbito nacional) elevando a remuneração mínima dos professores de nível médio e jornada de 40 horas semanais. (Blog do Planalto de 28/02/2011)

- De D. João VI até 2000, foram construídas 200 Escolas Técnicas, de 2000 a 2010 foram construídas mais 214, de 2010 a 2014 a Presidenta anuncia construir mais 200.

- Governo lança o Pronatec que será fator de organização da oferta de formação e capacitação profissional. Contará com recursos da ordem de R$ 1 bilhão já em 2011. "Ele fará, e é o que nós queremos, pelo ensino médio, o que o ProUni fez e vem fazendo pela educação superior" – disse a presidenta (Blog do Planalto de 29/02/2011)

- Bolsas de estudo no exterior, balanço do programa Ciências sem Fronteiras, lançado com objetivo de ofertar 75 mil bolsas de estudos no exterior. O portal do programa registrou mais de sete milhões de acessos, e os primeiros 1,5 mil bolsistas seguiram para universidades nos Estados Unidos. Em 2012 a meta é conceder 15 mil novas bolsas. Nos Estados Unidos nós estamos negociando 18 mil bolsas para esses próximos três anos. Na França, 10 mil bolsas, na Inglaterra, 10,2 mil, na Alemanha, 10 mil, na Itália, 6 mil. E agora, esse novo edital que nós estamos fazendo, que tem 12 mil inscritos, é para estes países: Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Itália. (Blog do Planalto de 05/01/5012)

- Brasil terá Plano Nacional de Saneamento Básico, ainda esse ano, diz Ministro das Cidades – Portal Brasil de 15/04/2011. Lei nº 11.445/2007 e Decreto nº 7.217/2010 consolidam os avanços nos últimos anos, ocupando um vácuo de planejamento que vem de meados dos anos 80.

"Nós sabemos a importância das obras de saneamento. Talvez seja uma das maiores prevenções que se pode fazer na área da saúde, em especial na mortalidade infantil." – disse a Presidenta Dilma.

O Porta Brasil de 19/10/2011: IBGE revela que entre 2000 e 2008 houve um avanço no número de municípios cobertos pelo saneamento básico em todas as regiões do Brasil.

PAC2: obras de saneamento beneficiarão 1.116 municípios, terá investimentos de R$ 3,7 milhões para a contratação de 1.144 obras de saneamento. Esses empreendimentos serão executados com R$ 2,6 bilhões do Orçamento Geral da União, não oneroso para os municípios, e R$ 1,1 bilhão de Financiamento Público Federal, totalizando R$ 3,7 bilhões de investimentos federais.

Meu caro André Trigueiro, eia, coragem, upa! Recobre seu valoroso otimismo. Se um General Presidente, o penúltimo deles, mandando pouco mais de uma centena de doutores e técnicos da Embrapa para estudar no exterior, ela, hoje, segundo a ONU, é referência mundial, e quando formados e preparados esses 75 mil brasileiros regressarem, o que não será o nosso Brasil? Pense nisso e não tenha medo de 2012.

Seu admirador,
Ly Adorno de Carvalho
Vila Velha - ES

SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO REPOVOAMENTO DA BIODIVERSIDADE





A Equipe do nosso jornal sempre abraçou a ideia da sustentabilidade pelo repovoamento da biodiversidade, fugindo do extrativismo para a produção racional de tudo aquilo que pode nos fornecer alimentos e sustentabilidade econômica, além de manter a cadeia alimentar da própria biodiversidade, da qual somos integrantes e totalmente dependentes. Razão que nosso diapasão nos afina com o IED-BIG (**Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande).**

Como apaixonado pela sustentabilidade, cujo tema é questão de debate mundial, ouso até dizer que está sendo o foco das discussões no planeta, porque começaram a entender sua fragilidade como natureza, e quanto dependemos dela. Neste tema há alguns anos estamos de mãos dadas com o Projeto Pomar, Coordenado pelo IED-BIG, por termos os mesmos propósitos e uma certa interdependência, por eles serem produtores de biodiversidade e nós, por sermos um jornal, promotores deste trabalho, divulgando, conscientizando, enfim fazendo chegar ao mais simples pescador a informação que ele deve ter para que tenhamos amanhã. Nosso futuro depende exclusivamente do hoje, do agora! Não há tempo a perder! O planeta está se exaurindo!

Como nossa memória histórica, pelo visto não interessa “muito a muitos”, nós vamos republicar trechos de matéria que já fizemos circular, mas que carece ser relembrada, pois não andamos suficiente neste campo, especialmente no que tange às autoridades que se não for politico ou não gerador de votos o assunto fica para depois.

PROJETO POMAR

Na luta pela sustentabilidade continuamos mantendo nosso estreito contato com o IED - BIG, dentro da ideia de implantar mais fazendas de ***Coquille Saint-Jacques***, na costa da Ilha. Projeto já retomou a continuidade no desenvolvimento da cultura do ***Coquille***, enquanto, amadureça através do fomento, a ideia de desenvolver ainda mais esse mercado que casa perfeitamente com nosso tema sustentabilidade. Decorre desse projeto uma viabilidade comercial fantástica somando-se com especial importância a condição sustentável e o consequente repovoamento marinho. Nós temos que pensar muito rápido no repovoamento marinho, pois nosso mar está virando “deserto”, pela pesca predatória e pelos erros cometidos no próprio defeso. Nossas leis determinam o defeso, por exemplo, do dia 15 até dia 15 de mês subsequente, “mas esqueceram de avisar a sardinha e ao camarão que obrigatoriamente devem desovar neste período”. Com os câmbios climáticos que estão existindo no planeta, a primavera pode chagar até com um mês de atraso, ou antecipada e consequentemente também a desova será afetada, isso significa que a pesca poderá estar liberada quando deveria ser o defeso, como já ocorreu tempos atrás. Pescaram a sardinha toda ovada. E depois? Tiveram sardinhas no próximo ano? Isso não pode acontecer, estamos acabando com as espécies, pela própria quebra da cadeia alimentar da qual a sardinha faz importante parte e condenando a biodiversidade a passar fome. As autoridades devem rever isso e reformular nossas leis, adequando-as a realidade. Devem também pensar que um país com oito mil quilômetros de costa no sentido norte-sul, época de defeso deve ser estudada e adequada para todas as regiões. A questão deve ser cuidadosamente reestudada!

Voltando ao Projeto Pomar.

- Um dos sustentáculos do Pomar reside na preservação do meio ambiente. A Preservação do meio ambiente aumenta na mesma proporção da implantação do número de fazendas marinhas;
- As fazendas marinhas funcionam como “atratores”, isto é local em que os cardumes de peixes e camarões procuram para se protegerem;
- O ***Coquille*** após 12 meses poderá ser comercializado e o seu preço é em função do seu tamanho, no mercado ainda tem maior demanda que oferta;
- Os pescadores nas áreas de maricultura passam a produtores marinhos, cujo negócio é a engorda dos moluscos. No primeiro sinal de poluição da água em sua fazenda marinha eles reagirão e denunciarão ao poder estabelecido na região que algo está errado. A conclusão é que quanto mais produtores marinhos em uma região, maior será a fiscalização do meio ambiente. A qualidade do produto depende da água sem contaminação. Isto gera uma conscientização de responsabilidade ao produtor, fator preponderante para a sustentabilidade.

O repovoamento do molusco bivalve, ***Nodipecten nodosus***, nome científico do ***Coquille Saint-Jacques***, também conhecido como Vieira, na Baía da Ilha Grande está ocorrendo desde 1998, quando o IED-BIG iniciou a produção deste molusco em cativeiro. Este animal continua caçado diariamente por mergulhadores e vendido aos restaurantes. Ele continua ameaçado de extinção. “A preocupação do Instituto é enorme com relação a este ponto, desta forma reputamos de muito importante a realização periódica do repovoamento com sementes de ***Coquille***”, afirma José Zaganelli que é Presidente do Instituto (esta matéria, em parte já foi publicada no jornal Correio da Região RURAL de dezembro de 2004).

Como podem observar nossa luta como jornal vem de bastante tempo e acreditamos não ser inglória, especialmente se os homens do mar abraçarem esta ideia. Todos podem nos ajudar. Vamos acabar com a pesca predatória. A criação racional é fator importantíssimo e a criação da APA Marinha poderá ser a salvação pelo respaldo que poderá dar. A APA protegerá o pescador e não engessará seu trabalho como muitos pensam por aí, onde se inclui neste pensamento, parte do Poder Público Municipal. Fomente a ideia! Juntos podemos salvar esta Baía, porquanto nossa sustentabilidade!

Da salvação da baia da Ilha Grande dependem: o turismo, a pesca, a maricultura e todo o lazer que ela produz como veraneio. É algo muito valioso que não podemos perder por negligência ou interesses escusos. Além deste conjunto ser como um todo, um produto sustentável pela própria afinidade com a natureza. As autoridades deveriam medir melhor o quanto vale isto. Pensar melhor no que tem em mãos e não sabem aproveitar.

A Eletrobras Eletronuclear, já visualizou isto e já está apoiando fortemente a maricultura!

Nós podemos salvar nossa Baía, mas temos que querer!

N. Palma

O TROMPAÇO DA VALE

Vale vence o Public Eye Awards, prêmio de pior empresa do mundo.

Após 21 dias de acirrada disputa, a mineradora brasileira Vale foi eleita, em 26 de janeiro pp, a pior corporação do mundo no Public Eye Awards, conhecido como o "Nobel" da vergonha corporativa mundial. Criado em 2000, o Public Eye é concedido anualmente à empresa vencedora, escolhida por voto popular em função de problemas ambientais, sociais e trabalhistas, durante o Fórum Econômico Mundial, na cidade suíça de Davos.

Este ano, a Vale concorreu com as empresas Barclays, Freeport, Samsung, Syngenta e Tepco. Nos últimos dias da votação, a Vale e a japonesa Tepco, responsável pelo desastre nuclear de Fukushima, se revezaram no primeiro lugar da disputa, vencida com 25.041 votos pela mineradora brasileira.De acordo com as entidades que indicaram a Vale para o Public Eye Award 2012 – a Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale (International Network of People Affected by Vale), representada pela organização brasileira Rede Justiça nos Trilhos, e as ONGs Amazon Watch e International Rivers, parceiras do Movimento Xingu Vivo para Sempre, que luta contra a usina de Belo Monte -, o fato de a Vale ser uma multinacional presente em 38 países e com impactos espalhados pelo mundo, ampliou o número de votantes. Já para os organizadores do prêmio, Greenpeace Suíça e Declaração de Berna, a entrada da empresa, em meados de 2010, no Consórcio Norte Energia SA, empreendimento responsável pela construção de **Belo Monte**, foi um fator determinante para a sua inclusão na lista das seis finalistas do Public Eye deste ano.

A vitória da Vale foi comemorada no Brasil por dezenas de organizações que atuam em regiões afetadas pela Vale.

"Para as milhares de pessoas, no Brasil e no mundo, que sofrem com os desmandos desta multinacional, que foram desalojadas, perderam casas e terras, que tiveram amigos e parentes mortos nos trilhos da ferrovia Carajás, que sofreram perseguição política, que foram ameaçadas por capangas e pistoleiros, que ficaram doentes, tiveram filhos e filhas explorados/as, foram demitidas, sofrem com péssimas condições de trabalho e remuneração, e tantos outros impactos, conceder à Vale o título de pior corporação do mundo é muito mais que vencer um prêmio. É a chance de expor aos olhos do planeta seus sofrimentos, e trazer centenas de novos atores e forças para a luta pelos seus direitos e contra os desmandos cometidos pela empresa", afirmaram as entidades que encabeçaram a campanha contra a mineradora.

Em um *hotsite* (http://xinguvivo.org.br/votevale/) criado para divulgar a candidatura da Vale, foram listados alguns dos principais problemas de empreendimentos da empresa no Brasil e no exterior.

Matéria extraída do site: Justiça Global BRASIL http://global.org.br
27 DE JANEIRO DE 2012

UM CONTRAPONTO À GANÂNCIA

(Do índio para o branco predador. Isto é muito conhecido, mas vale a pena lembrar)

Solo cuando se haya acabado el ultimo árbol, sólo cuando se haya envenenado el último río, sólo cuando se haya pescado el último pez; sólo entonces descubrirán que el dinero no es comestible.
Profecia de los indios Cree

Só quando se tenha acabado a última árvore, só quando se tenha envenenado o último rio, só quando se tenha pescado o último peixe; só então descobrirão que o dinheiro não é comestível!

Profecia indígena

Only when the last tree is killed, only when the last river is poisoned, only when the last fish is caught; only then will you discover that money is not edible.
Prophecy of the Cree Indians

BEBETO CONTADOR
PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ACESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA
CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA
AGUARDAMOS SUA VISITA
RUA DA PRAIA, 647 – 2º. ANDAR – SHOPPING ALFA – ABRAÃO – ILHA GRANDE
(24)3361-5906 / (24)9835-9215

Pousada Manacá
Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch
Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis
Contatos: Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/

Como a temporada começa diminuir, já podemos pensar na retomada dos nossos Fóruns, pois cada dia que passa, mais necessitamos de conversar e dar alinhamento adequado ao que está porvir a custo prazo.

Nosso próximo Fórum será no dia 10 de março às 13:30h no auditório do PEIG.

PAUTA PARA O XXXVI FÓRUM DE TURISMO DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE

ABERTURA

APRESENTAÇÕES E CONSIDERAÇÕES (10 minutos)

PALESTRA – Sr. Sandro Brandino, da Percepção Brasil, para falar sobre o conceito: ”Jeito Simples de Viver - A Vida pode ser mais Simples”, que é uma conceituação que está sendo desenvolvida em diversos Países, e a Ilha Grande tem tudo a ver com este conceito, inclusive com a economia local, e isto pode ser um diferencial de competitividade local como atratividade turística (50 minutos)

INTERAÇÃO - PÚBLICO/PALESTRANTE (20 minutos)

ESPAÇO PARA PRONUNCIAMENTO DOS CONVIDADOS

SEBRAE - FALARÁ SOBRE PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA A COPA 2014 (20 minutos)

Representante do SEBRAE RIO Sra. Maria Auxiliadora

DETALHES E SUGESTÕES PARA O NATAL ECOLÓGICO 2012 (20 minutos). Professor Carlos Monteiro

ENCERRAMENTOS

OPINIÃO

MEIOS PARA MATAR UM DESTINO TURÍSTICO

Através dos tempos, quase todos os destinos turísticos foram atacados pelos *“hackers”* da ganância, especulação e dos seus interesses escusos e/ou dos políticos incompetentes.

Em todo o destino novo, seu desastre começa pela péssima qualificação. Salvam-se poucas exceções em toda a escala, do dono do hotel/pousada ao jardineiro. Seguido da imitação de outros destinos que o *trade* se espelha sem estudo prévio, ou simplesmente porque gostaria de ser igual. Um destino deve manter sua característica. Depois vem a quebra da cultura local, onde é fator determinante, a hospedagem ilegal, aquela de quartinhos e casas, pela promiscuidade que gera, pelo não compromisso com o hóspede, ausência dos bons costumes e do não cumprimento das leis.

Toda esta desordem já abriu um grande espaço para as empresas de turismo de massa se infiltrarem e jogarem os preços abaixo do custo. Aí abre-se a entrada para o desespero porque o “Eldorado” balançou. Como solução, começam a organizar eventos maiores que a capacidade local, para atrair turistas. Os eventos, com poucas exceções, só atraem lixo, mas a prefeitura orgulhosa e ignorante em turismo diz: o destino está “bombando”, sem desconfiar que todo o *trade* continua no vermelho!

Estes eventos “desnaturados, mal dimensionados e desagregadores” (exemplo nosso Festival de Música e Ecologia, nos últimos sete anos), também dão espaço a transformação da cultura local, o fim do jeito local (nosso caso) o jeito simples de viver, que era o que o bom turista vinha buscar.

Com a geração deste imbróglio, a porta se abriu para descaracterizar tudo. Com o dedo de um político caçador de votos, normalmente vereador, começa-se não respeitando mais a postura prevista, abrem-se exageradamente comércios do mesmo segmento, aproveitando que a prefeitura não tem um plano de controle (planejamento) para o equilíbrio da comercialização no destino e do decorrente aparecem: a ocupação do espaço público, comercialização com concorrência desleal na rua, centenas de “flanelinhas de turistas”, oferecendo determinados produtos (coisa que o turista detesta), chamaria até de espanta turista. Com isto o destino vai para o brejo, tornando-se um local dominado pelo *day use*, que já eram fator de afastamento do bom turista de há muito tempo. As únicas coisas que deixam no destino é o lixo que trazem, o desconforto e a desordem.

O que mais me espanta é o poder público em todas as esferas, começando pelo Ministério do Turismo, assistindo de camarote como se fosse a solução dos problemas sociais, quando na verdade é o grande gerador dos problemas sociais, provocados pela decadência dos destinos. Nosso incipiente “Destino Ilha Grande, possivelmente um dos mais promissores do mundo”, e que a prefeitura não sabe quanto vale, caminha a passos largos para sua deterioração como bom destino. Mas poucos querem ver ou se importar, está bem como está! A apatia do *trade* e do poder público é imensurável!

Cadê a Lei Nacional do Turismo? Cadê a TURISANGRA, Cadê a fiscalização? Cadê o planejamento? Cadê o Ministério do Turismo, Cadê a capacitação? Quando existem, é oba-oba pura!

Por isto, no Brasil, seremos sempre medíocres neste segmento, que poderia ter grande representatividade no PIB nacional, no bom emprego e na sustentabilidade pela característica do turismo. Muitos países têm seu PIB sustentado pelo turismo, o Brasil, com 8 mil quilômetros de costa, praias invejáveis, calor tropical, povo hospitaleiro, chapadas das mais lindas, Pantanal, Amazônia e etc, tudo jogado às traças e como não poderia deixar de ser, traz retorno irrisório! O turismo no Brasil é uma amarga irrisão. Lamentável!

As Cataratas do Niágara chegam a 14 milhões de turistas anual, o Brasil todo não terá nem na Copa este número.

Eta meu país! Você cresce porque Deus colocou tudo o que é bom aqui! Ninguém consegue destruir!

Sardo Guerra (ambientalista extremado) disse certa vez, até com muita propriedade para o momento: “só porrada gera compreensão”! É o que de certa forma estou fazendo, mas contra minha vontade! Se gera não sei, mas lava a alma e alguém deveria dizer isto, possivelmente ajude a acordar quem está em berço esplêndido!

Nelson Palma
É vice-presidente da OSIG – Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande, membro dos conselhos: APA E PEIG e diretor deste Jornal.

ABRAÃO À NOITE

Abraão à noite continua um tema interessante e muito agradável para o turismo, que teve na escolha, coisas diferentes.

Inclusive no carnaval fez um contra ponto muito legal de opções para o turista. Os bons restaurantes mantiveram a MPB como musical e obtiveram bom resultado. No restaurante Pé na Areia, com Marcelo Rã e Rodney, rolou bossa nova como é padrão, além de outros musicais da época, e estava lotado por gente alheia ao carnaval. No restaurante Lonnier, Alejandro e Lu, com voz e violão agradaram a um grande público e se manteve lotado. Restaurante Dom Mário, o show foi por conta de “Nega Maluca”, que embora totalmente carnavalesco, foi muito aplaudido pelo seleto público do Dom Mário. Num espaço muito especial rolou o evento “Reggae na Floresta”, um tributo a Bob Marley, de forma bem sui generis, bem Jay guru dev (sem bebida alcoólica e em alto estilo). A banda Monte Zion, do Felipe, que é o ganhador do Festival de Música e Ecologia, que fez um grande show, como poderão ver manifestado na matéria a seguir.

Enenê





REGGAE SIN ALCOHOL

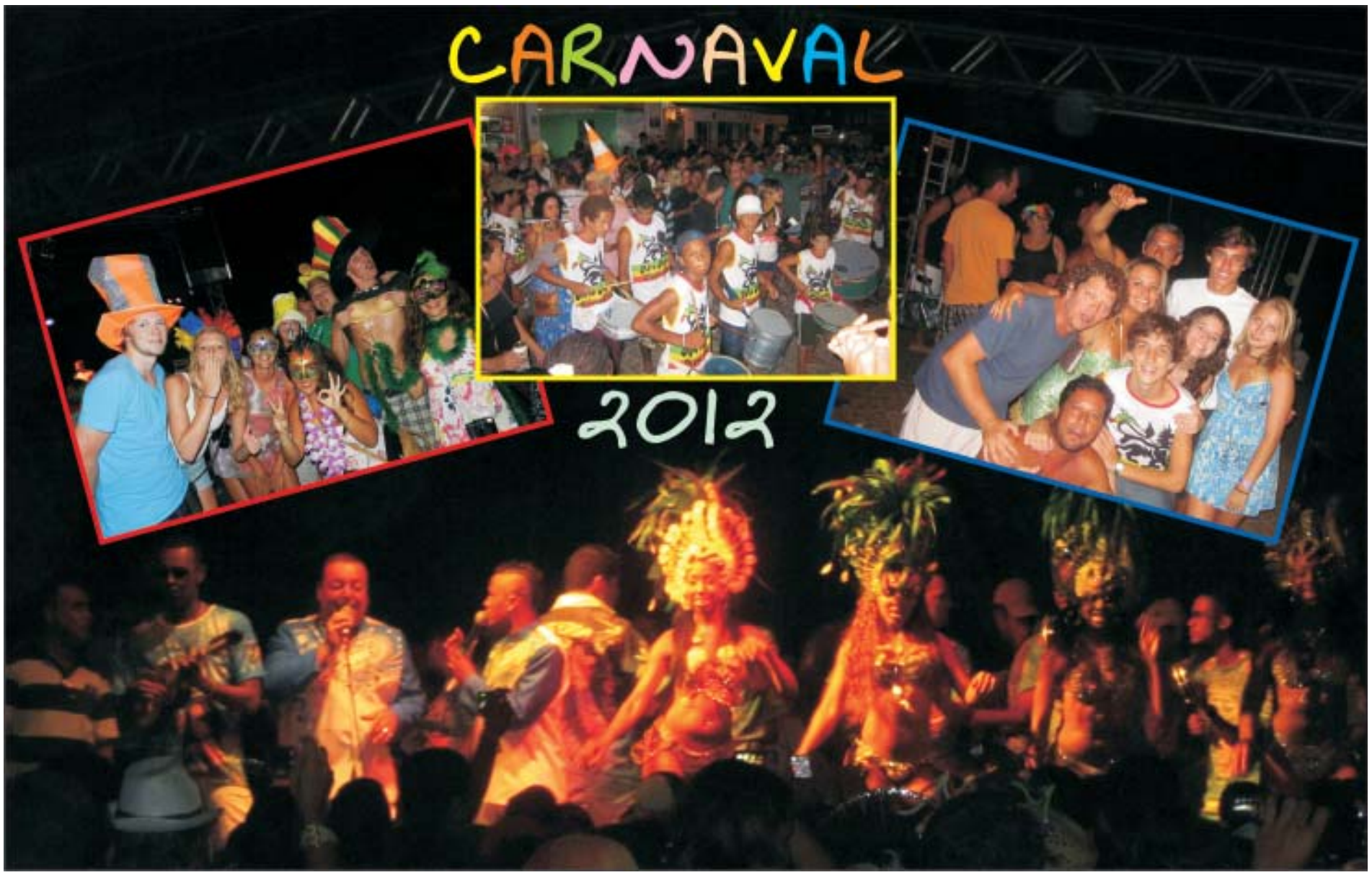
El viernes 17 y sábado 18 de febrero en Ilha Grande había aire de fiesta, mientras en la calle se preparaba todo para el carnaval, alcohol, música y disfraces exuberantes; yo alejándome un poco mas del centro y en busca de paz, encontré grupos pequeños de personas que se dirigían hacía un mismo lugar, si y así era otra fiesta totalmente diferente se estaba preparando en la casa de Mariana, un show de música reggae, en un espacio totalmente heterogéneo a lo habitual, con ferias de artesanos, con publico totalmente variado desde señoras y señores hasta niños corriendo de aquí para allá, todos con muy buena energía, y cabe destacar que en este show no hubo presencia de alcohol ni otros estupefacientes.

Allí se presentaron los chicos de Monte Zion banda originaria de Río, y también estuvieron participando y dando comienzo al recital Daniel Profeta también con música reggae. Las personas esperaron con ansias el show y 22:30 horas cuando Monte Zion comenzó a tocar empezó la fiesta, todos bailaban, reían, la energía que pone Felipe, cantante de Monte Zion es impresionante y sin duda la trasmite a todas las personas que disfrutan de su música.

Lulu Francisconi







O Carnaval é uma festa impressionante em toda a humanidade e no Brasil extrapola qualquer limite em número de participantes, da capacidade de botar para fora tudo o que está acumulado e até de nivelar uma sociedade muito heterogênea a um pensamento comum. Se a política e o nacionalismo tivessem esta força, não teria país mais importante que o nosso. Isto é positivo e deveria ser melhor conhecido este fenômeno.

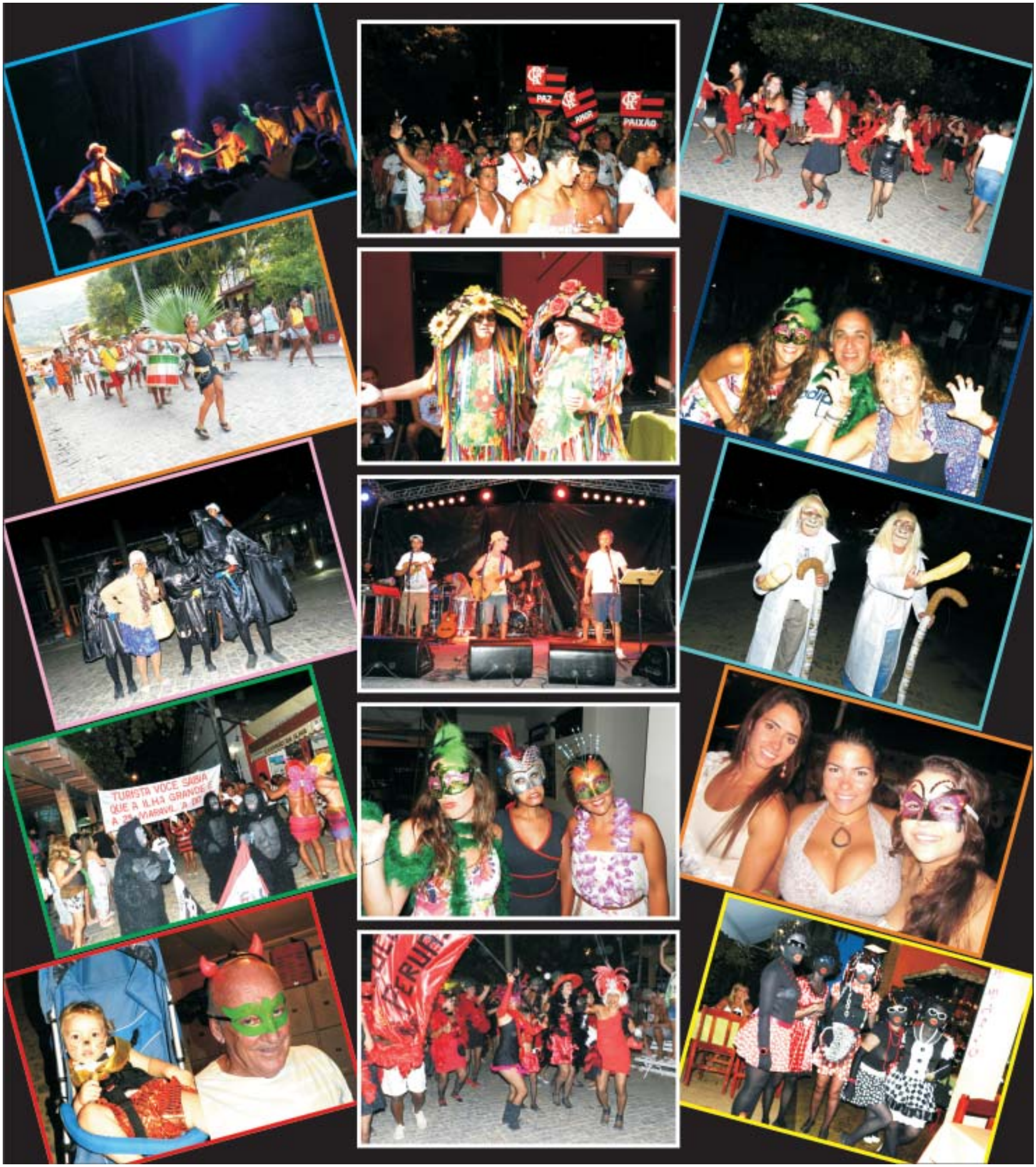
Mas, vindo para o carnaval da Ilha, este ano foi bom, tranquilo, com exceção das porradinhas da madrugada, que foram aproveitadas para tirar as diferenças entre moradores, não houve fatos extravagantes e no total foi muito bom. O tempo também ajudou. Eu até não me lembro de ter havido algum carnaval completamente sem chuva, calor moderado e turista gastando bem como este. Os blocos caracterizaram muito bem os anseios de cada um. O bloco Torcida do Flamengo reuniu muita gente, “todos com cara de flamenguistas” (zorra total). Em especial destaque o das Piranhas com tanto homem de pernas feias e cabeludas, com seios que pareciam *air bags* após o choque de tão inflados... e o das Peruas que esbanjou charme e amor prá dar. Veio gente até da França para participar. “Nega Maluca” foi coisa pequena, mas interessante. Se Nero estivesse presente neste carnaval ele iria ficar feliz até o próximo. Obsceno? Que nada, obsceno foi o Vando! Aqui ninguém jogou calcinha!

Bem, atendendo pedido de associações, fomos apoiados pela Prefeitura com um palco muito bom, som a contento, boas bandas, enfim, cenário bonito, Escola de Samba da Beija-Flor, mas tudo colocado na mídia da região na pior forma possível. CULTUAR e TURISANGRA precisam entender que o nosso município é versátil em turismo, isto quer dizer várias maneiras de comportamento turístico, porquanto não se pode fazer chamadas iguais para todo o município. Uma chamada para “oba-oba turístico”, pode ser feita para o centro de Angra, que congrega tudo, mas os corredores turísticos, cada um tem seu jeito e a Ilha, em especial, é um lugar de proteção ambiental em todos os sentidos, além de não necessitar de nenhum tipo de chamada local em cima da hora, visto estar lotada em qualquer carnaval. Com meses de antecedência nos locais emissores de turismo, tudo bem. Aqui não cabe ninguém além da ocupação das UHs locais. Muito menos quando chega um navio com duas mil pessoas, já disseram ao jornal que era de quatro mil. As chamadas foram extremamente negativas, davam a entender o interesse em transformar também o carnaval em estilo do malfadado Festival de Música. Tem que ser repensado. Com todo este aparato, acabou desagradando a muita gente, até aos participantes efusivos! A opinião do jornal se reflete nas reclamações que aqui chegaram.

A exceção das brigas após a meia-noite, o carnaval foi bastante família, com muita criatividade, muita música antiga, do jeito de que gostamos. Também “rolou” paralelo ao carnaval, muita bossa nova, MPB e etc, nos restaurantes com público bastante alheio ao carnaval. Este estilo forma uma importante opção para quem foge do carnaval, que normalmente é bom turista. Tem matéria sobre isto.

As fotos mostram bem a “espirituosidade engenhosa” de um carnaval ainda aparentemente tranquilo. Temos que preservá-lo assim se quisermos sustentabilidade.

Enepê


PAZ
PAIXÃO
TURISTA VOCÊ SABIA
QUE A ILHA GRANDE É

PACE UNIVERSITY NY

A Pace University NY estará nos visitando novamente, no dia dez de março, onde faremos uma palestra sobre o Histórico/Cultural da Ilha Grande, sua influência no turismo e na cultura, para os professores e 40 alunos dos diversos cursos. Esta universidade trabalha com turismo em locais de proteção ambiental, como a Ilha. Ela distribui um selo de qualidade aos estabelecimentos de turismo que melhor se apresentam no sentido ecológico.

Claudia Green é professora PHD da universidade, responsável pelo site www.greenmap.com e o desenvolvimento ecológico do grupo. O grupo é formado por diversos cursos, e fazem esta viagem como "jornada de campo" para conhecer melhor como é este turismo que vive do meio ambiente protegido. Nosso caso é típico, nós vendemos natureza como mídia, o que atrai supostamente turistas voltados para o "ecologicamente correto".

A palestra será dia 10 de março às 19:00h na sede do Eco Jornal, sendo extensivo às pessoas ligadas ao setor turístico. Estamos limitados ao espaço. A palestra terá áudio em inglês e legenda em português/inglês.

Palestrante: Nelson Palma Diretor de O Eco Jornal.

Guia EMBRATUR e intérprete para a interação: Luiz Schulz

Convidados especiais: Administrador do PEIG, Presidentes de Entidades/ Instituição e Subprefeito da Ilha Grande.

Esperamos você lá.

Enepê

"LAMENTAÇÕES NO MURO"

Limpeza na alma, pacificações, defesas, desabafos, desafetos e pauleira. "É o bicho - A Tribuna é Sua"!

ACONTECEU NO CONSELHO DO PEIG

REUNIÃO DE 2 DE FEVEREIRO

"Eu não acho conveniente!" Foi com estas quatro palavras que a Sra. Patrícia Figueiredo, titular da GEUSO/DIBAP/INEA se desvencilhou do pedido feito para que um grupo de conselheiros exercesse o direito de filmar a Reunião (pública) Extraordinária do Conselho Gestor do PEIG, de cuja pauta constavam dois importantes assuntos: o ordenamento da área de amortecimento do PEIG e o projeto de recuperação da estrada Vila Abraão x Dois Rios.

Cumpre repudiar o lamentável feito, em ***um espaço público usado como canal de participação formal da sociedade, no qual são mediadas as relações entre governo e sociedade civil, possibilitando o exercício da cidadania e da democracia***, segundo o Guia do Conselheiro (IBAMA/NEA/RJ - 2007).

Mais lamentável ainda é que a inexplicável censura atropela a todos exatamente no dia (2 de fevereiro) em que a ampliação do PEIG deveria estar comemorando seus cinco anos de existência. É assim que teremos que lidar com nossas divergências?

Afinal, estamos andando de marcha-a-ré, rumo às trevas?

Atenciosamente,
ALEXANDRE OLIVEIRA E SILVA

Do Jornal

A questão ambiental, no Rio de Janeiro, deixa sempre transparecer que está comprometida com algo que não é ambientalmente correto. Aqui na Ilha a guerra declarada entre Conselhos e Inea, torna-se difícil de entender, pois se os dois (Conselho/Inea) foram criados para a proteção ambiental, até poderiam haver divergências, mas não coques constantes. Ser conselheiro hoje, é declarar-se guerreiro de uma guerra inglória onde não se sabe quem é o inimigo. Acredito que também para uma grande parte dos funcionários do Inea, seja no mínimo constrangedora sua posição funcional. Acredito ainda que este imbróglio se deva à divergência dos interesses do governo e o propósito explícito e implícito do Inea. Algumas funções são preenchidas para defender interesses escusos e as outras devem dizer sim senhor, engolindo sapo independentemente do tamanho. Se a garganta não suportar o tamanho do sapo e insistir ficar na função engolindo, será naturalmente asfixiado. Nossa democracia é interessante, se aceita ou não se aceita, este é nosso direito pelo termo "democracia", mas o governo faz o que lhe interessar, nós cumprimos! Haja vistas o zoneamento da APA.

O tema desta reunião foi a estrada para Dois Rios, cujo custo será mais de vinte milhões de reais, mas nós não vemos nenhuma prioridade na pavimentação desta estrada, a não ser que haja interesse em abrir uma linha de ônibus, que vai contrariar todos os interesses da região, talvez menos os do governo.

Uma pergunta: qual o verdadeiro interesse do Estado na região?

"Caixa de pandora é pouco para este imbróglio"!

O Eco

FALA LEITOR
CARTAS, NOTÍCIAS, OPINIÕES.

CARNAVAL NO ABRAÃO 2012 OU APOCALIPSE?

Em meados de fevereiro deste ano, passeando com uma amiga até o Abraãozinho, encontramos um grupo de turistas já "entrados em idade", na Praia da Biquinha, identificados pela inconfundível cor da toalha que todos portavam como passageiros dos "cruzeiros", infelizmente, habituais nos últimos tempos. Tudo bem, afinal, o sol nasceu para todos, não é? Quando voltamos, bem de tardinha, a nossa boa vontade com o grupo desapareceu completamente: a linda praia estava "minada" por dejetos em vários cantos... E nos perguntávamos: até quando os órgãos competentes dessa infeliz prefeitura e as agências responsáveis pelos cruzeiros vão continuar permitindo a vinda desses "malfadados" sem a mínima responsabilidade com a infraestrutura básica necessária as pessoas que transportam no lugar de destino onde pretendem passar algumas horas agradáveis? Isso é um absurdo! Uma vergonha! Um desrespeito ao turista! Um atestado criminoso de incompetência para essas grandes firmas!

Passou-se uma semana, chegou o carnaval. Minha família, como sempre, vem passar os dias de folga comigo, aqui no Abraão. Nos primeiros dias não desci, já com medo do que iria encontrar lá em baixo (moro em um lugar alto). Na segunda-feira, meus netos me convenceram a acompanhá-los à Praia Preta. Visão apocalíptica! Milhares de pessoas esbarrando-se dentro e fora d'água. Continuamos até à Praia do Galego onde pudemos tomar um banho com mais sossego. No caminho, sujeira para todos os lados: latas de cerveja, papel de biscoito, garrafas PET, para dizer o mínimo. Pensei cá comigo: na saída vou conversar com os guardinhas do quiosque, sempre tão solícitos, e denunciar o descaso e a sujeira. A procissão de pessoas de todos os tipos era um caudal sem fim. Muitos ouvindo um som altíssimo! Outros, chupando sacolé e, logicamente, jogando o plástico no chão... Assustador! De que planeta decadente vieram essas pessoas? Que profanação estão permitindo acontecer nesse nosso raro paraíso? E, notem bem os leitores, estou falando do que ocorreu comigo na área do PEIG! Imaginem em outros recantos mais afastados! Continuando o relato: na saída não havia nenhum guarda-parque no quiosque, provavelmente porque seu horário já havia sido cumprido. Pensei em passar no INEA. O INEA estava fechado, hermeticamente! Seria medo da turba?

Tudo isso colocado perguntamos, e agora? O Abraão está totalmente abandonado ou pior, entregue à sanha dos que acham tudo isso muito correto desde que os bolsos estejam cheios... Será que não têm o mínimo vislumbre que estão matando a "galinha dos ovos de ouro". Minha família comenta que o próximo carnaval não será comemorado aqui! É muito triste lembrar-me de um fato marcante na minha caminhada por essa tão amada – por mim – Ilha Grande: a "visita de presos". Era uma ocasião tão deprimente que eu evitava vir pra cá nessas ocasiões.

E agora? O que eu vi foi tão triste e deprimente quanto a “visita de presos”, ou até pior... Até quando vamos continuar a ladainha de queixas? O que me consola é que sinto que não estou só. O que aconteceu com o Termo de Ajuste de Conduta (TAC)? Não se fala mais em estudo de capacidade de carga? Carlos Minc, cadê você? O paraíso está se desfazendo em suas barbas!!! Pelo amor da Santa Mãe Natureza, faça alguma coisa, pois aqui em Angra, nada de bom acontece!

Uma amante da Ilha que já escreveu dois livros sobre sua história,

ALBA COSTA MACIEL

LAMENTO DE UM JOVEM APAIXONADO PELA ILHA GRANDE

Passei este carnaval com minha família na Ilha Grande, lugar este que amamos demais! Ao contrário do costume, nos decepcionamos: muita sujeira e desordem, e outra coisa que me espantou foi o abuso dos comerciantes que quadruplicaram seus preços!

Uma quantidade absurda de gente. Gente essa que, em sua maioria, não se importava com o asseio e a paz que a nossa Ilha merece. Notava-se que a maioria dos que sujavam e tornavam o ambiente desagradável não eram os turistas vindos de diversas partes do mundo e, sim, os famosos adeptos do “*day use*” (passar o dia nas praias e ir embora no fim da tarde). Nada contra! Agora, pensem cá comigo, se um amigo vai passar o dia na sua casa e deixa lixo pelo chão, louça suja, banheiro fedido etc., será que você gostaria dessa visita e o convidaria novamente? Eu presumo que não!

Essa desordem causa uma tragédia ambiental, social e econômica afastando todos aqueles que, muitas vezes, vêm de longe para curtir a beleza do lugar. Muitos não voltam mais, como ouvi dizer!

Pergunto-me o que as autoridades ainda estão esperando para regularizar e fiscalizar toda a atividade turística na Ilha, aumentar, em peso, o número de guardas ambientais, de lixeiras e de garis, instituir multas para quem descumprir as leis ambientais etc.

Antes de finalizar, gostaria de deixar bem clara a minha repulsa perante os comerciantes que, literalmente, extorquiram seus clientes com o aumento excessivo e desnecessário de seus preços! Entendo que a época de lucro aqui na Ilha é nas altas temporadas. Mas exploração, como está, ninguém merece!

A Ilha Grande é, para mim, uma pequena amostra do paraíso que Deus deixou para nós! Defendê-la é mais que um dever! Devemos prezar pela qualidade de nossos visitantes e não pela quantidade! Um pouco de Educação Ambiental obrigatória nas escolas poderia, também, ser uma solução! Deixar como está é que não pode!

Sou ainda muito jovem (17 para 18 anos) e gostaria que meus filhos, netos e bisnetos, pudessem usufruir dessa maravilha. Porém, do jeito que está, tenho medo de nem mesmo eu continuar usufruindo!

Pedro Nóbrega Pinaud
pedronobregapinaud.blogspot.com
twitter.com/PNobregaPinaud

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

Sem pirataria, com censura



Após semanas de notícias e manifestações contra a SOPA (Lei para Parar com a Pirataria On-line, em inglês), ou PIPA, projeto de lei votado no Senado americano para acabar com a pirataria virtual, alguns sites de compartilhamento de arquivos, como o “Megaupload” e o “UmQueTenha”, foram fechados. A justificativa dos projetos de lei e do fechamento de sites do gênero é a proteção ao direito de propriedade intelectual.

Em primeiro lugar, sabemos que a arte não tem dono, ela tem criador, mentor, idealizador, mas, dono, não tem! As musas, por acaso, têm dono? Podemos generalizar esta afirmação para toda a obra de arte tornada por sua beleza e perfeição, objeto da admiração dos homens. Deste modo, ao admirarmos, nos apropriamos, nos tornamos coautores da arte, a partir do momento que a ouvimos, lemos, analisamos, formamos nossas críticas, damos nossos elogios e palpites. Mesmo sabendo que há uma determinação de tempo para uma obra passar para domínio público, com o advento da tecnologia, em específico, da internet, o reconhecimento e a consequente apropriação, se faz de forma rápida.

Além disso, com a música, o filme, os quadros, as pinturas, os desenhos, as poesias etc., disponíveis na internet para todo tipo de público, a divulgação da obra é feita por si só, sem investimentos em marketing e propaganda nos meios de comunicação e em redes sociais. E, principalmente, as pessoas que não teriam recursos para adquirir a obra, tem acesso a ela de graça em sua própria casa, em seu computador. Talvez seja mais lúcido pensar do ponto de vista de que a disseminação da cultura seja mais importante que o lucro em cima dela.

E será que a forma mais correta e ética de se acabar com a “pirataria online” é fechando os sites de download e compartilhamento, calando o direito de resposta dos mesmos, passando por cima da vontade e do enriquecimento popular? Isso é censura, e censura é uma das facetas mais marcantes de uma atitude ditatorial.

Mas, antes de finalizar, quero deixar bem claro, que apoio a preservação e proteção da propriedade intelectual, dos direitos autorais. Acho que devemos procurar uma forma de socializar as obras, sem prejudicar seus autores. Entretanto, a censura, decididamente, não é um meio correto e ético.

Os músicos, cantores, poetas, pintores, atores, roteiristas etc. que apoiam essa medida tirana estão comungando com uma possível ditadura virtual! Ficamos sem pirataria mas com censura?! Ou será que não somos capazes de pensar em outra solução?! Aceitar a PIPA ou SOPA não seria o caminho para um maior empobrecimento, já tão evidenciado, do patrimônio cultural dos povos?

Pedro Nóbrega Pinaud, Verão/2012
pedronobregapinaud.blogspot.com
twitter.com/PNobregaPinaud





COLUNISTA
PEDRO VELUDO*

Pimenta na cerveja

Guanaguato, México.

A cidadezinha tem apenas três ruas, o resto são estreitas calçadas para pedestres – *callejóns*, como eles as chamam. Os locais, no entanto, encontraram um modo simples de multiplicá-las. Aquela que abriga o hotel onde estou, por exemplo, assume vários nomes. *Galarza*, *28 Setiembre*, *Pipila*, *Pozitos* e *Cantarranas*. Tudo isso com menos de 500 metros!

No coreto do Jardin Unión, uma orquestra de metais desafina um *Besame mucho* . Casais de meia-idade (eles de chapéu, elas de cabelo entrançado) evoluem em torno do coreto. A orquestra faz uma pausa e eu aproveito para ir ao Mercado Hidalgo matar a fome: *pozolo* (espécie de canja, com milho, abacate, salada e pimenta), *enchiladas verdes* (panqueca recheada de frango, com molho de tomate e pimenta) e *tamales de ongos* (uma deliciosa pamonha recheada com cogumelos e pimenta). Na mesa ao lado da minha, um cliente pinga umas gotas de limão na cerveja, junta-lhe sal e... pimenta.

Discretamente, escondo meu copo debaixo da mesa.

É escritor

A ECOLOGIA HUMANA É IMPORTANTE

"Dizer bom dia é abrir
a janela do bom humor.
É começar o dia bem"!

CUMPRIMENTE!
DIGA BOM DIA!

Gastronomia

Para o ano todo, Kinoshita

Uma degustação gastronômica inaugurou o calendário de atividades da Fundação Dô Cultural para este ano. Realizado no dia 28 de janeiro, no Restaurante Kinoshita, situado na Vila Nova Conceição, São Paulo-SP, o evento foi também lançamento do cardápio de verão, criado especialmente pelo chef Tsuyoshi Murakami.

Trinta participantes saborearam uma série de pratos muito bem elaborados, coloridos e saborosos. Dentre eles, o ochazuke, uma pequena porção de arroz, banhada em chá, com salmão, ovas e tiras de alga nori, suave e apetitoso. Devido a alta estação, o prato é preparado com chá gelado. Outro prato que permitiu uma levitação de tanto sabor aos comensais, foi o usuzukuri, que é composto por finas fatias de peixe branco e toques florais.





“A premiação de melhor cozinha japonesa para o Restaurante Kinoshita é o reconhecimento da midia especializada para a excelência do trabalho do chef Murakami.

E Marcelo Fernandes, como melhor restaurateur do ano é a coroação de um intenso trabalho de pesquisa em torno de seus projetos gastronomicos, que envolvem a Mercearia do Francês, o Kinoshita, o espanhol Clos de Tapas, e os novos projetos para 2012: um italo-caipira com o premiadissimo chef Jefferson Rueda, e um barzinho japonês, em estilo Izakaya.

Nesta degustação, abrimos uma oportunidade exclusiva para o público conhecer um pouquinho de cada prato das novas invenções que o chef Murakami oferece para este verão.” – comentou Jo Takahashi, diretor da Fundação Dô Cultural





Os produtos da Kikkoman, fornecedora oficial de shoyo para Família Imperial do Japão, e a preferida dos melhores chefs de comida japonesa do Brasil e do mundo, foram utilizados na degustação.

Começar o ano com boa gastronomia é garantir um bom paladar para todas as estações. O Restaurante Kinoshita, começa o ano com o pé direito. Eleito melhor Restaurante Japonês pelas revistas Veja SP e Época, conquistou duas estrelas e prêmio Melhor Restaurante Japonês do Brasil pelo Guia Quatro Rodas e premiou seu proprietário, Marcelo Fernandes, como melhor Restaurateur pela Veja SP. O sucesso do restaurante dá-se pela sintonia entre o magnífico chef Tsuyoshi Murakami e Marcelo, que são parceiros desde 2008.





O evento foi uma realização da Dô Cultural, dirigida por Jo Takahashi, em parceria com a Kikkoman e o Restaurante Kinoshita.

Karen Garcia

QUANDO ME AMEI DE VERDADE

Quando me amei de verdade, compreendi que em qualquer circunstância, eu estava no lugar certo, na hora certa, no momento exato.

E então, pude relaxar.

Hoje sei que isso tem nome...**Auto-estima**.

Quando me amei de verdade, pude perceber que minha angústia, meu sofrimento emocional, não passa de um sinal de que estou indo contra minhas verdades.

Hoje sei que isso é...**Autenticidade**.

Quando me amei de verdade, parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento.

Hoje chamo isso de... **Amadurecimento**.

Quando me amei de verdade, comecei a perceber como é ofensivo tentar forçar alguma situação ou alguém apenas para realizar aquilo que desejo, mesmo sabendo que não é o momento ou a pessoa não está preparada, inclusive eu mesmo.

Hoje sei que o nome disso é... **Respeito**.

Quando me amei de verdade comecei a me livrar de tudo que não fosse saudável... Pessoas, tarefas, tudo e qualquer coisa que me pusesse para baixo. De início minha razão chamou essa atitude de egoísmo.

Hoje sei que se chama... **Amor-próprio**.

Quando me amei de verdade, deixei de temer o meu tempo livre e desisti de fazer grandes planos, abandonei os projetos megalômanos de futuro.

Hoje faço o que acho certo, o que gosto, quando quero e no meu próprio ritmo.

Hoje sei que isso é... **Simplicidade**.

Quando me amei de verdade, desisti de querer sempre ter razão e, com isso, errei muitas menos vezes.

Hoje descobri a... **Humildade**.

Quando me amei de verdade, desisti de ficar revivendo o passado e de preocupar com o futuro. Agora, me mantenho no presente, que é onde a vida acontece.

Hoje vivo um dia de cada vez. Isso é...**Plenitude**.

Quando me amei de verdade, percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar. Mas quando a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada.

Tudo isso é... **Saber viver!!!**

Charles Chaplin

Texto veiculado pelo Processo Hoffman da Quadrinidade

ÁGUA COM ESTÔMAGO VAZIO

Beba **água** com estômago vazio.

Hoje é muito popular no Japão beber água imediatamente ao acordar. Além disso, a evidência científica tem demonstrado estes valores. Abaixo divulgamos uma descrição da utilização da água para os nossos leitores.

Para doenças antigas e modernas, este tratamento com água tem sido muito bem sucedido.

Para a sociedade médica japonesa, uma cura de até 100% para as seguintes doenças: Dores de cabeça, dores no corpo, problemas cardíacos, artrite, taquicardia, epilepsia, excesso de gordura, bronquite, asma, tuberculose, meningite, problemas do aparelho urinário e doenças renais, vômitos, gastrite, diarréia, diabetes, hemorróidas, todas as doenças oculares, obstipação, útero, câncer e distúrbios menstruais, doenças de ouvido, nariz e garganta.

Método de tratamento:

1. De manhã e antes de escovar os dentes, beber 2 copos de água.
2. Escovar os dentes, mas não comer ou beber nada durante 15 minutos.
3. Após 15 minutos, você pode comer e beber normalmente.
4. Depois do lanche, almoço e jantar não se deve comer ou beber nada durante 2 horas.
5. Pessoas idosas ou doentes que não podem beber 2 copos de água, no início podem começar por tomar um copo de água e aumentar gradualmente.
6. O método de tratamento cura os doentes e permite aos outros desfrutar de uma vida mais saudável.

A lista que se segue apresenta o número de dias de tratamento que requer a cura das principais doenças:

1. Pressão Alta - 30 dias
2. Gastrite - 10 dias
3. Diabetes - 30 dias
4. Obstipação - 10 dias
5. Câncer - 180 dias
6. Tuberculose - 90 dias
7. Os doentes com artrite devem continuar o tratamento por apenas 3 dias na primeira semana e, desde a segunda semana, diariamente.

Este método de tratamento não tem efeitos secundários. No entanto, no início do tratamento terá de urinar frequentemente.

É melhor continuarmos o tratamento mesmo depois da cura, porque este procedimento funciona como uma rotina nas nossas vidas. Beber água é saudável e da energia.

Isto faz sentido: o chinês e o japonês bebem líquido quente com as refeições, e não água fria.

Talvez tenha chegado o momento de mudar seus hábitos de água fria para água quente, enquanto se come. Nada a perder, tudo a ganhar ...!

Para quem gosta de beber água fria.

Beber um copo de água fria ou uma bebida fria após a refeição solidifica o alimento gorduroso que você acabou de comer. Isso retarda a digestão.

Uma vez que essa 'mistura' reage com o ácido digestivo, ela reparte-se e é absorvida mais rapidamente do que o alimento sólido para o trato gastrointestinal. Isto retarda a digestão, fazendo acumular gordura em nosso organismo e danifica o intestino.

É melhor tomar água morna, ou se tiver dificuldade, pelo menos água natural.

Nota muito grave - perigoso para o coração:

As mulheres devem saber que nem todos os sintomas de ataques cardíacos vão ser uma dor no braço esquerdo..

Esteja atento para uma intensa dor na linha da mandíbula. Você pode nunca ter primeiro uma dor no peito durante um ataque cardíaco. Náuseas e suores intensos são sintomas muito comuns.

60% das pessoas têm ataques cardíacos enquanto dormem e não conseguem despertar. Uma dor no maxilar pode despertar de um sono profundo.

Sejamos cuidadosos e vigilantes.

Observações de O ECO

Esta matéria é um PPS - internet, não pesquisamos o fundamento científico, mas nos parece não ter nada contra, aparentemente saudável. "Possivelmente um pouco de exagero milagroso"!

COMO É BOM TER RAÍZES E CULTIVÁ-LAS

Por Nelson Palma

Nasci em uma pequena vila chamada Rio Padre, havia sete casas, um ferraria, uma bodega, uma igreja, uma escola e um cemitério, o idioma erê o dialeto Vêneto (Talian) hoje nem existe mais o lugarego, pertencia ao então distrito de Quatro Irmão, município de Erechim, no Alto Uruguai, noroeste do Rio Grande do Sul.

Pois bem! Minhas fortes raízes, mesmo em ter trazido um grande feixe delas para a Ilha Grande, elas me "balançam" toda a vez que me reporto a este antigo lugar. Sou igual a Neuseli, que carrega na alma o "Aventureiro onde nasceu e a Ilha Grande onde mora até hoje".

Quatro Irmãos hoje é um próspero município com apenas dois mil habitantes,

mas com uma renda de oito milhões em agricultura.

O modelo de crescimento hoje tem que ser em qualidade de vida e sustentabilidade, não em número de habitantes, sobretudo eleitores pobres, como é desejo dos "politiqueiros" atuais. Este meu município, posso dizer, que é exemplo na esfera de sua dimensão, em educação, saúde e bem-estar social. A grande sabedoria foi não ter crescido em número de habitantes, como nos desastrosos modelos de hoje, tido como progresso, que eu os rotulo de pseudo progresso. Sei também que muitos acham absurdo o que estou dizendo, mas é porque não conhecem o caos dos grandes agrupamentos humanos, embutidos em concreto e asfalto, onde os incompetentes da má administração, é normal crescerem proporcionalmente ao número de habitantes.

Não é exatamente onde eu queria chegar, mas os calos das más administrações sempre me arrastam, desculpem!

Há muitos anos venho procurando provar algumas coisas que a história não conta ou não é clara, com lugares que têm uma forte energia diferente dos comuns. Este lugar é um entre eles.

Um pequeno povoado, aparentemente sem expressão, formado por muitas etnias, mas sempre palco de grandes acontecimentos. Nas revoluções das décadas de 20 e 30, sempre esteve envolvido. Teatro de históricos e violentos combates. Neste lugar Chimangos e Maragatos tiraram suas diferenças, com um numeroso saldo de mortos.

Até Luiz Carlos Prestes, na badalada Coluna Prestes, tinha um "comitezinho" em Quatro irmãos, além de ter sido o maior refúgio de judeus vindos do Leste Europeu, que começou no início do século 20. O lugarzinho sempre foi danado! "Tem um quê de Ilha Grande", meu chão atual! Acho até que é por isso que estou por aqui.

Um fato muito importante levou-me fazer o leitor a me aturar falando novamente de Quatro Irmãos. Sempre quis, não só eu mas muitos, provar que lá foi construída a primeira usina hidroelétrica por cooperativa no Brasil. Mas tudo o que se sabia era através da história viva, nada que provasse por escrito o fato histórico, mesmo em termos conhecido a usina funcionando. Meu irmão Heitor (Agapê), outro fanático pelo local, descobriu uma matéria do IBGE, que fala tudo o que queríamos, e com a exceção de uma fábrica de azeite, o restante bate perfeitamente com a nossa história. Acredito que esta fábrica de azeite tenha sido um experimento realizado pela ICA, na fabricação do óleo de soja ou de tungue (planta da família das euforbiáceas, procedente da China, parecida com a mamona, rica em produção de óleo especial. Suas sementes produzem 60% de óleo secante, insubstituível em certas tintas e vernizes). Lá existiu grande plantação de tungue e a história não conta. Eu já trabalhei na debulha da semente de tungue, era um trabalho para inimigo!!!. A família Rosseto era produtora de tungue. Este lugar também foi precursor em plantio de soja.

Possivelmente os habitantes deste lugar, já tenham até incluído tudo o que estou referindo, aí na história, mas caso não o tenham feito, vai o subsídio.

Como curiosidade comparativa, esta fazenda (Quatro Irmãos), tinha uma área de 93.980 hectares, a Ilha grande tem 194 km quadrados, que corresponde aproximadamente 19.000 hectares, portanto, esta fazenda era cinco vezes maior que a Ilha. Devido a emancipação de outras vilas, na fazenda, hoje o município está reduzido a 267,99 km2 (26 mil hectares), um pouco maior que a Ilha Grande.

Apenas 100 anos passados, o Brasil ainda esbanjava terras! Eta país!!!

Para o leitor posso ser chato, eu entendo, mas raízes são coisas dominantes, fixadoras e interessantes! A falta de raízes é como a falta de nacionalismo, é não amar seu chão por onde começou.

Mas vejam a história da usina!

QUATRO IRMÃOS, RIO GRANDE DO SUL.

Histórico

A origem do nome deve-se a propriedade de terra da família Santos Pacheco, quatro irmãos que possuíam 93.985 hectares, fazendo parte do município de Passo Fundo no ano de 1909.

No ano de 1889, em Londres foi fundada pelo Barão Hirsch, a Jewish Colonization Association (ICA), que adquiriu a fazenda dos irmãos Pacheco para transformá-la em uma colonização judaica, sendo que em 1913 foi reconhecida pelo Governo do Estado como sociedade de utilidade pública.



Nos anos de 1911 e 1912 começaram a chegar os primeiros judeus vindos de províncias da Argentina. Nessa mesma época, chegava também da província da Bessarábia na Rússia, um contingente de 40 famílias de colonizadores judeus.

Em 1913, pouco antes do início da primeira guerra mundial, aportou mais um contingente de 150 famílias também vindas de países do Império Russo, culminando em 1914 com um total de aproximadamente 450 famílias.

Em 1923 os campos de Quatro Irmãos foram palco de uma ferrenha batalha chamada Revolução Borgista, conhecida popularmente como Revolução do Combate, travada entre Chimangos e Maragatos que disputavam o poder pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, hoje ainda se encontra, no local da luta, o Cemitério onde foram sepultadas as vítimas desta luta sangrenta.

A colonização passou então a contar com a segunda escola judaica do Estado, o terceiro templo Israelita do Estado e ainda com terminal ferroviário para transporte de carga e passageiros, com locomotivas próprias em conexão com Erebango.

Quatro Irmãos teve a formação da **primeira Cooperativa Força e Luz do Brasil por volta dos anos de 1940 e 1950.**

O desenvolvimento de Quatro Irmãos deveu-se principalmente a abundância da araucária, que permitiu a exploração de madeira, a criação de fábricas de celulose, fábrica de azeite, cinemas, hotéis, transformando-a em uma cidade com grandes atrativos nas áreas de lazer e comércio.

Com o passar do tempo juntaram-se aos colonizadores judeus os descendentes de italianos, alemães, poloneses, entre outros.

Em 1927 foi fundada a primeira Igreja Católica na localidade de Rio Padre, inaugurada em 15 de novembro de 1927.

Em 1944 por ato do Governo do Estado foi criado o primeiro Grupo Escolar de Quatro Irmãos.

Em 1945 foi inaugurada a primeira Capela Católica na então Vila Quatro Irmãos, atendida na época pelo padre Monsenhor Farinon.

Com o fim da extração da madeira pela falta da matéria-prima, a Jewish Colonization Association encerrou suas atividades, o terminal ferroviário foi desativado, as serrarias e fábricas fechadas, a população começou a abandonar a cidade a procura de novos negócios em outros locais, transformando Quatro Irmãos em uma cidade abandonada.

Gentílico:

Formação Administrativa

Passado o tempo, Quatro Irmãos foi reduzido à condição de Vila, sendo distrito do Município de Erechim pela precariedade do atendimento às condições de vida da população, e o abandono.

Em 1994, um grupo de pessoas começou o movimento pela emancipação, tendo então culminado em 16 de Abril de 1996, pela Lei nº 10.761, a criação do município de direito. Por força de determinação legal, teve sua condição elevada à categoria de município, de fato, em 01 de janeiro de 2001.

Quatro Irmãos tem nas suas terras uma agricultura bem desenvolvida, com áreas de alta produtividade, concentrando sua produção em milho, soja, trigo e feijão, criação de bovinos e suínos.

Colaboração: Agapê



SÁTIRA - Pitosto Fighe

O inusitado de uma expedição.

Esta expedição foi o próprio Júlio Verne, em realidade. Um grupo científico, mais o Palma, como curioso e conhecedor da geografia submarina da região, se reuniram para fazer um submarino robot, para tirar fotos subaquáticas e guiar turistas, posteriormente com interesse de exploração científica da nossa costa. Em homenagem a Júlio Verne o batizaram de Verninho. Tudo pronto, o Verninho ansioso para submergir nas águas de Lopes Mendes e a equipe mais ansiosa ainda, entretanto, para chegar à praia de Lopes Mendes pela Aroeira, tem uma razoável caminhada e precisava lavar todo o aparato, mais uma mesa para suporte do computador que guiaria o submarino. O Palma disse logo: eu resolvo. Pegou um banquinho de plástico, o colocou de pernas para cima, adicionou duas alças para carregar nas costas como mochila, colocando entre as pernas do banquinho um saco plástico aproveitando o espaço par levar a máquina fotográfica, um farnel para reabastecimento de energias e água, mas a geringonça parecia uma lixeirinha perfeita.

Pois bem, chegando à praia de Pouso tiraram toda a parafernália do barco e a puseram nas costas e partiram para a caminhada carregados feito mulas na subida do Aconcágua. Ao chegarem em Lopes Mendes, armaram todo o cenário técnico, com o computador para controle remoto sobre o banquinho e soltaram o submarino que parecia estar mais eufórico que eles mesmos. Colocaram o Verninho na superfície da água e no computador toda a sua missão programada e era só apertar ENTER e o Verninho partiria.

Usando uma expressão bíblica: “E assim foi feito”. Ao aperto de ENTER, o Verninho sumiu no fundo do Atlântico e só era visto na tela do computador. Todos ansiosos e em espectativa de euforia! O malandro em 30 minutos tirou 420 fotos perfeitas, voltando à praia “com ar de professor” e rindo á toa! Imaginem a equipe?

Sob aplausos e rindo de felicidade, após cumprimentos ao Verninho, desmontaram o aparato e deram início ao retorno.

Agora começou o inusitado e foi de tanta gargalhada quando o aparecimento do Verninho em seu retorno. Partiram, todos carregados quanto a vinda, o Palma com seu banquinho em forma de lixeirinha nas costas, todos envolvidos pelo papo eufórico do sucesso... e enfim, chegaram à praia de Pouso, local da partida. Nada mais justo que sentar em uma pedra para dar uma respirada. O Palma sentou de costas para a trilha e colado nela, onde passavam os turistas, entre os quais vinha um grupo de japoneses e uma velhinha, com aproximadamente um metro de altura (pequenininha mesmo), trazendo na mão uma porção de lixo, e no vislumbre natural dos olhos entrefechados jogou-o no banquinho do Palma. Os que foram passando foram jogando mais lixo. A Paula, participante de expedição, viu e disse com espanto: Palma, estão enchendo de lixo o seu banquinho! A gargalhada foi geral. Agora pasmem: a velhinha japonesa com a gargalhada olhou para trás, e por entre as frestinhas dos olhos, viu que era uma pessoa com um banco nas costas. Em dando-se conta do que havia feito, voltou imediatamente e em reverência de desculpas, fez uma centena de gestos, com as mãos juntas em forma de oração, corpo flexionado parecendo um arco de flecha e dizendo xi xi xi xi xi xi, ...que nós entendemos como desculpas, mas como não conseguimos parar de gargalhar, ela deve ter ido embora desapontada. Tadinha da velhinha!!!!!



A Paula está dublando a japonesa para a foto

SE ENCERRA O EXPERIMENTO ECOBÃO



Já produzimos alguns milhares de quilos de sabão neste experimento, tentando conscientizar a ensinar a comunidade a produzir seu próprio sabão e evitar que o óleo usado nos restaurantes fosse para o lençol freático e posteriormente ao mar. De certa forma não foi inglório, mas foi de pouco resultado, pois a comunidade sempre preferiu vir buscar seu sabão aqui, a fazê-lo. O objetivo do jornal não é obviamente fazer sabão, mas sim trazer ideias de como as coisas podem ser feitas, com o reaproveitamento do que se joga fora, contaminando o ambiente. Aqui sempre foi um laboratório de como resolver as coisas simples do cotidiano, e quando não são solucionadas geram grandes problemas. Desenvolvemos aqui o uso de pequenos biodigestores para o lixo de cozinha, que fizeram sucesso em outras partes, até nas universidades, aqui não pegou! A fossa séptica com filtro e sumidouro, para o esgotamento sanitário, também não pegou! Desenvolvemos o projeto Ecobão, que se implantou em muitos lugares, aqui não pegou. A esterilização de animais, que ainda persiste, mas não sabemos por quanto tempo vai durar, possivelmente mais uma solução que não pegará! “Lugar de doido, não é”? Estas ideias que começaram há cerca de dez anos, ainda são frutos do Professor Gilson Coutinho, que através da UNESP, nos ensinou como lidar com o descarte e a natureza. No texto a seguir vamos falar tudo sobre sabão para quando quiserem dar continuidade, aqui terem o caminho.

PROPORÇÕES

Um quilo de soda cáustica;

Um litro de água;

Cinco litros de óleo de cozinha usado.

Misture a água e a soda até ficar uma mistura aparentemente homogênea, depois despeje o óleo nesta mistura (ou a mistura no óleo) e deverá mexer por uns dez minutos.

Mexa até saponificar. Com um certo tempo mexendo, ele vai ficar pastoso que parece doce de leite (saponificou). Neste momento despeje em uma forma, do jeito que você gostar e pronto. No dia seguinte já pode usar. Mais fácil que isto só se for buscar no Eco Jornal.

CUIDADOS

Use óculos e luvas;

Qualquer contato com a soda use água corrente para limpar. Um chuveiro é ideal;

Cuidado com as crianças mexericas, afaste-as.

Não gera grande perigo, mas precauções são importantes.

RESULTADOS POSITIVOS:

Você reusou o óleo que iria contaminar a natureza;

Você transformou em um sal, portanto biodegradável.

Moléculas de soda água e óleo, nesta proporção, se combinarão em outra molécula, que será um sal. O sabão é um sal!

Veja mais:

PROJETO ECOBÃO

ESTE PROJETO FOI DESENVOLVIDO NA UNESP - RIO CLARO/SP E CHEGOU À ILHA GRANDE PELO PROFESSOR GILSON COUTINHO. O JORNAL O ECO ABRAÇOU ESTA IDÉIA E COM O RE-USO DEU O DESTINO CORRETAMENTE ECOLÓGICO AO ÓLEO DE COZINHA.

FABRICAÇÃO CASEIRA DO SABÃO: IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS, ECOLÓGICAS E SOCIAIS.

1 A HISTÓRIA DO SABÃO

Um dia, os Romanos perceberam que, quando a gordura do animal escorria até as cinzas da madeira queimada, formava-se uma pasta ótima para lavar roupas. Estava descoberto o sabão.
De acordo com uma antiga lenda romana a palavra saponificação tem sua origem no Monte Sapo, onde realizavam sacrifícios de animais. A chuva levava uma mistura de sebo animal (gordura) derretido, com cinzas e barro para as margens do Rio Tibre. Essa mistura resultava numa borra (sabão). As mulheres descobriram que usando esta borra, suas roupas ficavam muito mais limpas. A essa mistura os romanos deram o nome de Sabão e à reação de obtenção do sabão de Reação de Saponificação.
O sábio romano Plínio, o Velho (Gaius Plinius Secundus, 23 ou 24-79 d.C), autor da célebre História Natural, menciona a preparação do sabão a partir do cozimento do sebo de carneiro com cinzas de madeira. De acordo com sua descrição, o procedimento envolve o tratamento repetido da pasta resultante com sal, até o produto final. Segundo Plínio, os fenícios conheciam a técnica desde 600 a.C.
O médico grego Galeno (130-200 d. C), que fez carreira, fama e fortuna em Roma, também descreve uma técnica segundo a qual o sabão podia ser preparado com gorduras e cinzas, apontando sua utilidade como medicamento para a remoção de sujeira corporal e de tecidos mortos da pele. O alquimista árabe Geber (Jabir Ibn Hayyan), em escrito do século VIII da Era Cristã, também menciona o sabão como agente de limpeza.

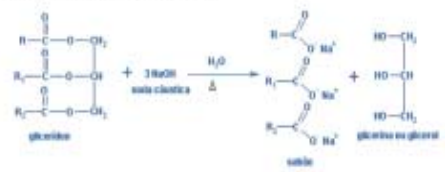
No século XIII, a indústria de sabão foi introduzida na França, procedente da Itália e da Alemanha. No século XIV, passou a se estabelecer na Inglaterra. Na América do Norte o sabão era fabricado artesanalmente até o século XIX. A partir daí surgem as primeiras fábricas. No Brasil, a indústria de sabões data da segunda metade do século XIX.

Dois grandes avanços químicos marcam a revolução na produção de sabões. Em 1791, Nicolas Leblanc (1742-1806) concluiu o desenvolvimento do método de síntese da barrilha (carbonato de sódio) a partir da salmoura (solução de cloreto de sódio). Michel Eugéne Chevreul (1786-1889), entre 1813 e 1823, esclareceu a composição química das gorduras naturais.

2. A REAÇÃO DE PRODUÇÃO DO SABÃO

Atualmente, o sabão é obtido de gorduras (de boi, de porco, de carneiro, etc.) ou de óleos (de algodão, de vários tipos de palmeiras ou mesmo de óleo já utilizado). A hidrólise alcalina de glicerídeos é denominada, genericamente, de reação de saponificação porque, numa reação desse tipo, quando é utilizado um éster proveniente de um ácido graxo, o sal formado recebe o nome de sabão.

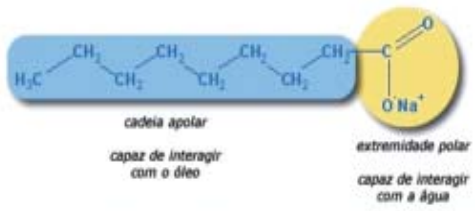
A equação abaixo representa genericamente a hidrólise alcalina de um óleo ou de uma gordura:



O mais comum de todos é o sabão de sódio. O que é praticamente neutro, que contém glicerina, óleos, perfumes e corantes, é o sabonete.

3. COMO O SABÃO LIMPA?

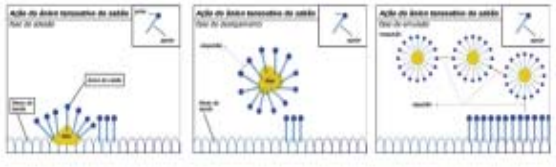
A água, por si só, não consegue remover certos tipos de sujeira, como, por exemplo, restos de óleo. Isso acontece porque as moléculas de água são polares e as de óleo, apolares.
O sabão exerce um papel importantíssimo na limpeza porque consegue, por assim dizer, "jogar nos dois times" ou, com sugere o título deste trabalho, possui dupla "personalidade", no que diz respeito a sua polaridade.



Podemos dizer que a cadeia apolar de um sabão é hidrofóbica (possui aversão pela água, a repele) e que a extremidade polar é hidrófila (possui afinidade pela água, a atrai).

Dessa maneira, ao lavarmos um prato sujo de óleo, forma-se o que os químicos chamam de micelas, gotículas microscópicas de gordura envolvidas por moléculas de sabão, orientadas com a cadeia apolar direcionada para dentro (interagindo com o óleo) e a extremidade polar para fora (interagindo com a água).

Vejamos agora como o sabão atua no processo de limpeza de gordura:



Diminuindo a tensão superficial da água, esta pode "molhar melhor" os materiais (daí os sabões serem chamados de substâncias tensoativas, ou seja, substâncias que abaixam a tensão superficial de um líquido).

As partículas de óleo ou gordura são concentradas em micelas coloidais, que se mantêm dispersas na água (daí os sabões serem chamados de substâncias emulsificantes ou surfactantes).

Impedindo reaglomeração das micelas, estas ficam protegidas por uma película e se afastam por repulsão de cargas elétricas.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conscientização - comunidade e turistas;
Confecção do sabão ECOBÃO;
Importância para o meio ambiente;
Distribuição a colaboradores e a pessoas carentes;
Atender interesse turístico explicando como se processa e dando aos interessados a receita para levarem às suas cidades.

Tais atividades têm como objetivo a conscientização da importância de cuidarmos do nosso meio ambiente, evitando o descarte indevido de resíduos. A fabricação do sabão foi feita utilizando-se o óleo já utilizado nas cozinhas, evitando assim joga-lo na pia ou mesmo no lixo (1 LITRO DE ÓLEO POLUI CERCA DE 10.000 LITROS DE ÁGUA!!!!).

Como resultado desta ação química podem ser feitas várias receitas de sabão, sendo que, nestas oportunidades, procuramos explicar aos interessados o processo de saponificação, mostrando as fórmulas químicas envolvidas e as etapas do processo, que podem ser acompanhadas durante o funcionamento da máquina, ou manualmente como é feito..

Notamos que estas atividades abrangem satisfatoriamente os aspectos didático, ecológico e social, permitindo aos interessados participar de uma aula prática de como fazer sabão, além da conscientização da importância das ações ecologicamente corretas.





SABÃO ECOLÓGICO ECOBÃO
Este sabão foi feito a partir de óleo de cozinha descartado que seria jogado na pia da cozinha contaminando a água, pois quanto mais resíduos jogados na água mais tempo e dinheiro serão necessários para limpa-la.
Só para se ter uma idéia, cada litro de óleo despejado na pia contamina aproximadamente 10.000 litros de água.
RECEITA BÁSICA
5 LITROS DE ÓLEO
1 LITROS DE ÁGUA
1 KG DE SODA





Cantinho da Emoção

JÁ É FEVEREIRO

(Inspirada no artigo de Leonardo Boff do jornal O Eco)

Acordo, levanto, abro portas e janelas, preparo meu café, sento à mesa, a emoção me envolve neste instante, que me pego a observar o meu entorno. Sorrio e a primeira sensação é de estar dentro de um grande berço e alguém começa a me embalar.

Meu Deus! O silêncio!

Que lindo! Que bom é ouvir o barulho da natureza!

Um casal de papagaios tagarelando cruza sob o céu azul.

As cigarras e cigarrinhas cantam, chiam no meu jardim.

A cachoeira desliza mansamente ao meu lado.

O mar, no seu chuáaa, chuáaaa, avisa-me de mansinho que está aos meus pés.

Uma brisa, livre, leve e solta refresca os meus pulmões.

Os carcarás carrapateiros, pinhé, apresentam-me os seus novos filhotes, através dos pios estridentes.

O verde da floresta em inúmeros tons de verde me inflama de esperanças.

Os raios de Sol refletem nas gotículas de orvalho espalhadas pelo chão formando um mar de caleidoscópios os quais produzem inúmeras combinações de imagens.

As flores, muitas flores silvestres em seus matizes sutis, desabrocham em cálidas e constantes proporções.

Uma pomba "asa branca" repousa e saboreia as sementes do Tarumã.

A saracura mãe chega ao seu ritmo frenético na leveza dos seus passos a procura de alimentos para sua prole (três) que acabara de sair do ninho.

Um beija-flor paira no ar por frações de segundos fica a me olhar.

Um par de caramujos encontra-se em Love.

Enquanto o velho pé de carambolas, floresce, exuberando suas minúsculas e delicadas flores.

Elevo meu pensamento a Deus!

Agradeço a Ele por tudo que a natureza me oferece para eu viver e ser feliz.

Nesta prece prometo à Mãe terra:

Cuidá-la e respeitá-la;

Prometo aprender a escutar cada vez mais suas mensagens;

Prometo não queimar suas folhas nem seu solo;

Prometo plantas suas grandiosas sementes.

Brigar por ela, "morrer se preciso for, matar nunca.

Observo minha casinha branca irradiada de muita e muita luz!

Fico arrepiada e uma voz dentro de mim grita aos quatro ventos.

BOM DIA DEUS!

Neuseli Cardoso

É moradora, nativa da praia do Aventureiro – Ilha Grande

e mora numa casa cercada de natureza por todos os lados

Do Jornal

Talvez você que viva no forno cimentado e asfaltado dos grandes centros, ou mesmo em sendo nativo de um lugar lindo como este, mas corrompido pela ganância, ou por sua admiração a este mesmo forno, sem saber que é tão quente, porque a mídia o enganou, ou ainda porque se "encanta mais com o forno que com o mar", não alcance entender a privilegiada observação admiradora da Neuseli. A natureza é um conjunto de belezas que só é visto por quem tem sensibilidade para ver. Estas pessoas são sensitivas na observação da natureza, onde sua perspicácia é capaz de ver, sentir, aplaudir e amar este conjunto possuidor da beleza em todos os tons e sons, que para muitos é despercebido! Mostrar isto para quem não tem sensibilidade é como mostrar o Louvre a um jumento! Perdão pelo meu exagero comparativo, mas estas pancadinhas podem ser formas de sensibilizar os insensíveis "cimentados" do mundo louco que criamos. Poderá abrir-lhes uma janelinha a fim de que possam ver o belo da natureza, até então oculto ou ofuscado pelas vendas da mídia, ou pela ignorância de não saber amar e admirar o que Deus nos deu de belo!

Obrigado Neuseli, obrigado Senhor e boa noite meu Deus! Em instante vou sonhar com tudo isso, amanhã ao acordar olharei para o sol, por certo estarei observando, admirando, quase saboreando este verde que me cerca, e é lógico que direi: bom dia Deus! Obrigado Deus!

Para o pessoal da Arte de Viver: Jay Guru Dev!

Para os outros: até a manhã, Namastê, Shalon e boa noite!

(Para os insensíveis cimentados: não estou de porre não, é a alma que escancarou)

Enepê

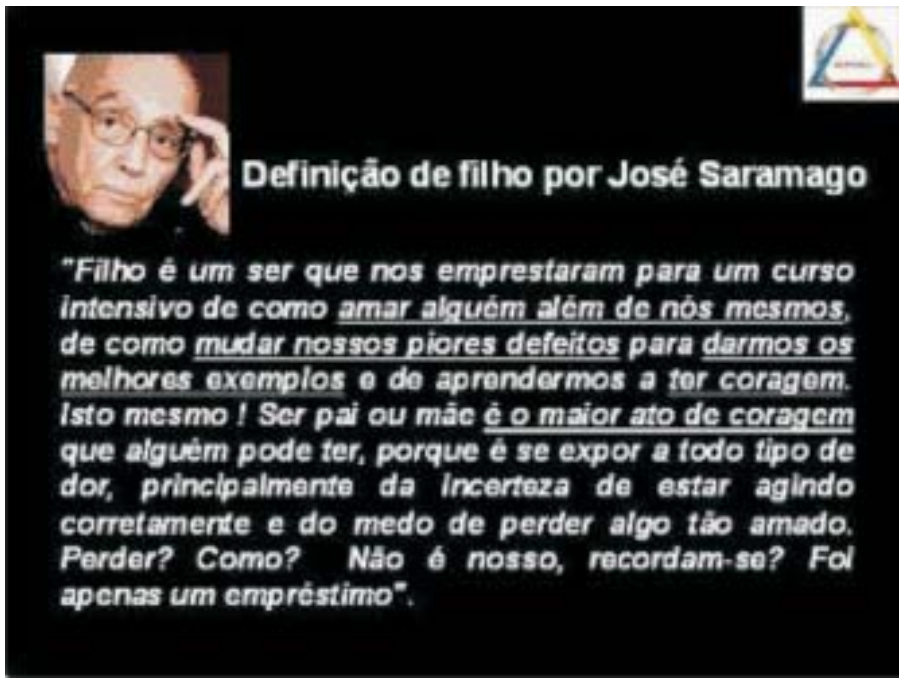
Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"Pelo amor não é preciso bolsa recheada para atender a verdadeira fraternidade." (Emmanuel)

"O rio atinge os seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos"(André Luiz)

"É preciso deixar a vaidade para aqueles que não dispõem de outra coisa para ostentar." (Hondré de Balzac)



"Algumas vezes me extasiei com os odores das árvores e das flores e com os sabores destas frutas e raízes, tanto que pensava comigo estar perto do Paraíso Terrestre"

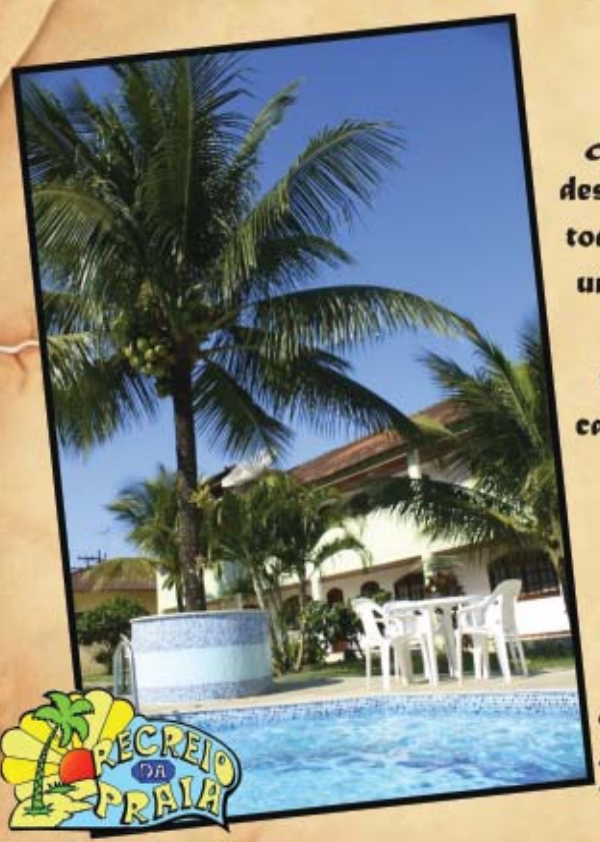
Américo Vespucio, sobre a região da Ilha Grande – Angra dos Reis

HUMOR

NAS QUESTÕES CÉU E INFERNO

Entre o céu e o inferno havia um caminho que por ser democrático, servia de vai e vem entre os dois lados, pois muitas pessoas amigas ou parentes poderiam estar do outro lado. O trânsito cresceu muito, por ser uma rota de lazer e engarrafava tudo. Então os dois chefes se reuniram e decidiram fazer uma ponte para solucionar. Dividiram em duas partes que em seis meses deveriam estar prontas. No final do sexto mês a parte do inferno estava pronta e impecável. Aí o capeta se encheu de brios e foi para o outro lado dizendo: Eu que sou o lado imprestável, o lado errado, o lado mau fiz a minha parte e a sua? – O céu responde: mil desculpas, você está cheio de razão, mas o problema é que aqui não tem nenhum empreiteiro...!

A Ilha Grande é cheia de encantos!
Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Seu bem-estar,
nosso compromisso.

Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

---

restaurante
toscanelli
brasil

Cozinha Mediterranea
.. no mundo há 64 anos...

Abraão
Ilha Grande

(24)
3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.

Angra, pra você o ano inteiro!

Para aproveitar tudo o que a cidade oferece em 2012, preparamos um Calendário Turístico Cultural divulgando os eventos que acontecem neste paraíso.



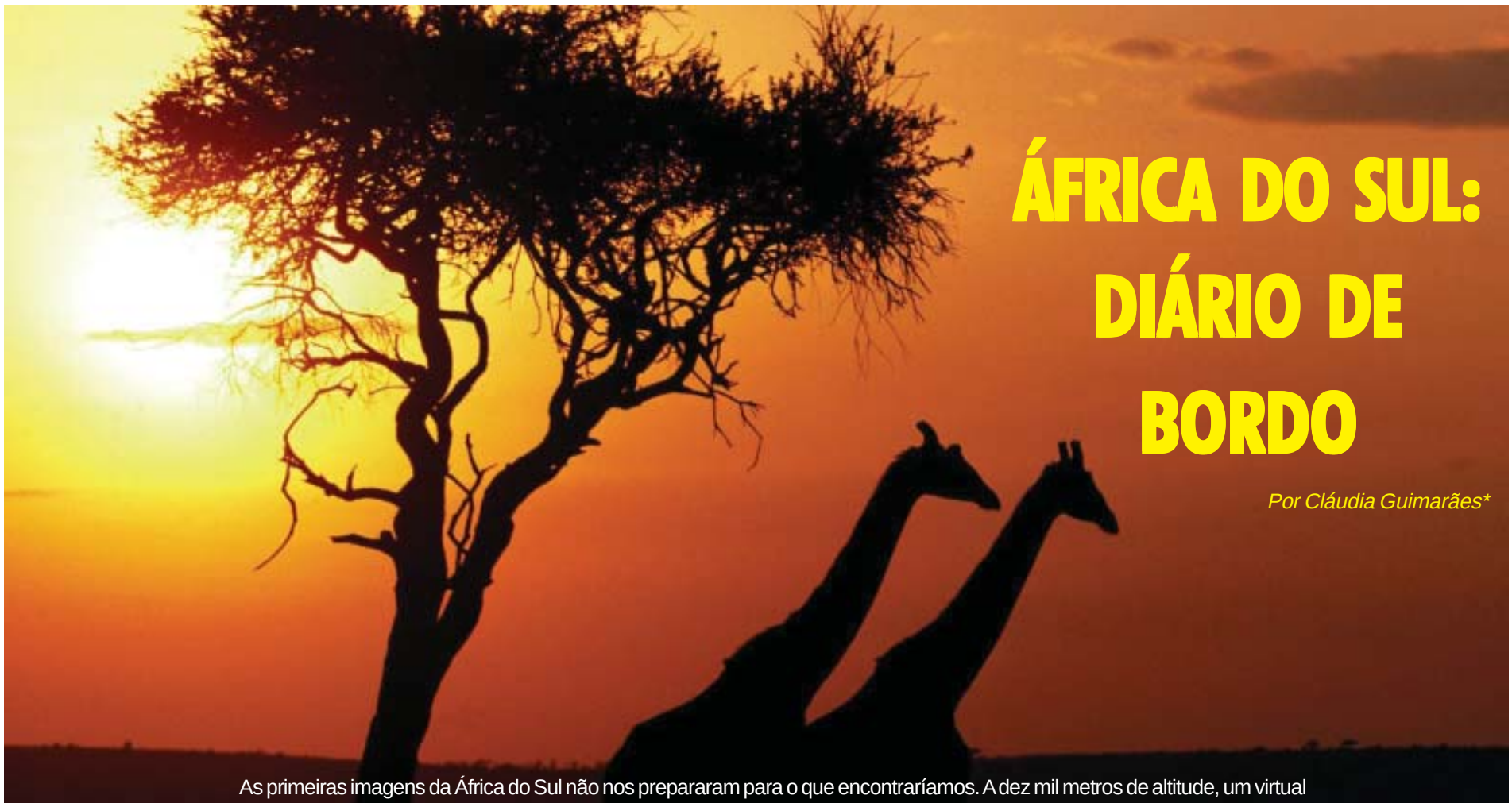
Bom para o turismo, para a cidade e para você!

CULTUAR
FUNDAÇÃO CULTURAL DE ANGRA DOS REIS

TurisAngra

Prefeitura de Angra

Governo Presente



ÁFRICA DO SUL: DIÁRIO DE BORDO

*Por Cláudia Guimarães**

As primeiras imagens da África do Sul não nos prepararam para o que encontraríamos. A dez mil metros de altitude, um virtual colchão de nuvens se interpunha entre nós e o continente, àquela hora já banhado pelos raios do alvorecer. Nada evocava, ainda, a ancestral beleza das paragens africanas e muito menos, poderia antecipar o vibrante caldeirão multiétnico que encontraríamos num país marcado por décadas de apartheid.

Os 13 dias seguintes se revelaram um tempo muito exíguo para legitimar opiniões categóricas, apontar caminhos ou discorrer em profundidade sobre os problemas que afligem o país. O máximo que um viajante nessas circunstâncias pode ousar fazer, na volta para casa, é simplesmente compartilhar algumas impressões sobre os aspectos do cotidiano que mais lhe chamaram a atenção. E é o que faremos aqui.

Poligamia oficializada

O primeiro sinal de que estávamos em um país com características culturais diferentes das nossas foi muito sutil. Recém desembarcados no belo aeroporto de Joanesburgo, nos deparamos com modernas e limpíssimas instalações sanitárias, mas com um "toque" incomum: em um dos toaletes femininos, no lugar da privada, havia apenas uma abertura no chão… (Imediatamente, veio à memória o que havia, naquele mesmo molde, na casa do meu avô, no interior de São Paulo, e que ainda existe em muitos rincões do Brasil, mas obviamente não é encontrado em banheiros de instalações do porte de um aeroporto internacional). Surpresa também nos toaletes masculinos, por nos depararmos sempre – não só no aeroporto, mas em todos os espaços visitados depois (museus, restaurantes, shoppings etc) – com um funcionário que educadamente oferece toalhas de papel e dá orientações básicas de higiene aos usuários…

Aquele era apenas o primeiro sinal, entre muitos, de que estávamos mergulhando em um novo contexto cultural. Outros viriam em seguida, ainda no aeroporto, materializados pelos inúmeros véus na cabeça de mulheres islâmicas e até pela presença de algumas poucas burcas… ou pela profusão de penteados – aqui genericamente denominados de "afros" – que incluíam de verdadeiras obras de arte com trancinhas a cabeças totalmente raspadas, que é o que, naturalmente, mais nos chamava a atenção.

Já na saída do aeroporto, a conversa com nosso culto e politizado motorista, Sidney, de origem indiana e de religião muçulmana, nos ajuda a começar a entender um pouco do caldeirão cultural desse país. Quando perguntamos, em tom de brincadeira, quantas esposas ele tinha – numa referência ao atual presidente, Jacob Zuma, da etnia zulu, que é casado oficialmente com três mulheres – Sidney respondeu, com um irônico sorriso, que "uma só era mais do que suficiente para um homem". Essa, aliás, foi a resposta que obtivemos de todos os sul-africanos a quem fizemos a mesma pergunta…

No fundo, esperávamos outra resposta, já que, desde 1998, a Justiça passou a reconhecer os casamentos polígamos realizados de acordo com tradições africanas, com o declarado objetivo de proteger os direitos de mulheres e crianças em relação à propriedade.Quando perguntamos como uma prática desta pode coexistir em uma África do Sul moderna e ocidentalizada, Sidney disse que leva muito tempo para se mudar tradições tão arraigadas… Mas acrescentou outros elementos de reflexão ao dizer que, em alguma medida, o regime do apartheid também estimulou a manutenção desse antigo costume tribal, ao impedir durante muito tempo que os negros pudessem trazer para áreas próximas aos seus locais de trabalho as suas famílias – que ficavam nas longínquas localidades no interior onde eram confinadas pelo regime de segregação racial. Longe das esposas, a quem viam, no melhor dos casos, uma vez ao ano, era muito comum que terminassem abandonando a primeira companheira ou, seguindo seus ancestrais costumes, passassem a ter uma segunda mulher.

O império das vans e dos carros brancos

Centro financeiro e industrial do país, Joanesburgo (localmente chamada de "Joburg") é a maior cidade da África do Sul. Tem 3,8 milhões de habitantes, mas,

dependendo dos parâmetros utilizados, a "Grande Joanesburgo" teria de 7 a 10 milhões. Não é uma das três capitais do país (Pretória abriga o Poder Executivo; Bloemfontein, o Judiciário, e Cidade do Cabo, o Legislativo). Mas, além do seu peso econômico, também é a sede da Corte Constitucional, que dá a palavra final sobre quaisquer questionamentos à Constituição surgida no pós-apartheid. Decidimos deixar a visita à cidade para o fim da viagem, pois, como principal porta de entrada e saída do país, necessariamente teríamos que voltar a ela.

Quando saímos do aeroporto de Joanesburgo, três fatos nos chamaram a atenção no caminho rumo à região noroeste do país. O primeiro foi o impressionante número de carros brancos e a reduzida quantidade de ônibus, tanto nas ruas da cidade, quanto nas estradas intermunicipais que tomamos em seguida.

Sidney nos disse que a predominância absoluta daquela cor nas ruas e estradas do país se deve ao fato "da lanternagem e pintura serem mais baratas nos carros brancos".

Já para a praticamente ausência de ônibus, não havia explicação, a não ser o histórico descaso com a população negra, principal usuária do transporte coletivo. O fato é que quando perguntávamos onde estavam os ônibus, a resposta era sempre "na outra rua" ou "na outra avenida"… coincidência ou não, nunca estavam nas vias ou estradas em que passávamos…

Perguntado qual era a opção para os que não tinham seu próprio automóvel, em uma cidade do porte de Joanesburgo, Sidney apontava para enormes filas onde as pessoas aguardavam as nossas já conhecidas vans: "É assim que a maioria das pessoas se locomove aqui". O pior é que, segundo ele, lá – como também acontece nas cidades brasileiras – elas são "administradas" por verdadeiras máfias que costumam cometer toda sorte de irregularidades…

O segundo fato que nos surpreendeu foi termos nos deparado em Mabodisa, pequena e pobre comunidade de 4 mil habitantes na província de North West, a cerca de duas horas de Joanesburgo, com uma Igreja Universal do Reino de Deus.

Sem um conhecimento mais profundo da realidade local, ao chegarmos ao país ignorávamos que 80% dos sul-africanos são cristãos, de diferentes correntes (basicamente, católicos, pentecostais, anglicanos e metodistas)2 . Mesmo de posse dessa informação, não podia deixar de nos surpreender a presença da Universal em um local tão remoto da África do Sul.

Por último, ao longo da viagem nos chamou a atenção a visão das minas e, próximo a elas, dos miseráveis barracos onde moram os que nelas trabalham.

Segundo John, um taxista que pegamos dias depois, apesar dos enormes avanços sociais que os negros vêm usufruindo desde o fim do apartheid, as condições de trabalho nas minas ainda são muito ruins. "Infelizmente, por várias razões, não vemos mais o mesmo nível de mobilização por parte das organizações de trabalhadores negros. Na época do apartheid, o movimento sindical era cerceado e violentamente reprimido, mas, ainda assim, as pessoas arriscavam suas vidas e exigiam condições de trabalho mais dignas nas minas. Hoje, com muitos dos dirigentes daquela época trabalhando para o governo, não existe mais esse mesmo ímpeto…".

Caldeirão multiétnico

Á Africa do Sul tem 48 milhões de pessoas, categorizadas pelo censo como africanos negros (79,4%), brancos3 (9,2%), coloured4 (8,8%), e indianos5 e asiáticos em geral (2,6%). O amálgama étnico e cultural da África do Sul explica o fato do país ter 11 línguas oficiais, sendo nove africanas6 e duas de origem européia (o africâner e o inglês). Em função da colonização britânica, este último é o idioma comum dos sul-africanos, mas ocupa apenas o quinto lugar entre as línguas maternas mais faladas no país. Por isso mesmo, durante a viagem, escutávamos o tempo todo a população negra conversando não em inglês, mas em suas próprias línguas – como o zulu, o xhosa (que se diz "cósa", com um som de "clique", impronunciável para nós, brasileiros) e o tswana -, assim como o faz também a tradicional e numerosa comunidade de origem indiana.

Já o africâner – língua dos descendentes dos antigos colonizadores holandeses e cujo aprendizado foi imposto à população negra nos duros tempos do apartheid – só tivemos a oportunidade de escutar quando viajamos ao noroeste do país. Lá, no Pilanesberg National Park – reserva natural para onde nos dirigimos depois que o nosso destino original, o National Kruger Park, inundou por chuvas excepcionalmente fortes – Ferdinand (nosso jovem guia de origem africânder) falava o tempo todo nesse idioma com os colegas, também da mesma origem e idade. Para nós, que já penávamos tentando entender o inglês com carregadíssimo sotaque que é falado no país, o africâner era simplesmente o tiro de misericórdia… Com uma sonoridade muito estranha aos nossos ouvidos, era impossível entender uma só palavra! (confesso que não nos surpreendeu ficar sabendo que a língua havia sido rotulada, em setembro de 2005, pela revista britânica Wallpaper, como "a mais feia do mundo" 8 …).

A beleza do mundo selvagem

A visita ao belo Pilanesberg National Park merece um breve comentário.

A passagem pela reserva foi breve, mas marcante. Além do contato com animais selvagens, nunca esqueceremos a imagem do nascer do sol naquele altiplano, a beleza do seu lago – situado no que foi o cume de um antiqüíssimo vulcão –, a graça de um pássaro curiosamente chamado de "bispo vermelho" ou a imponência de um cactus tão alto quanto uma árvore.

Não sendo biólogos ou veterinários, nos maravilhávamos a cada momento com a perfeição e beleza da natureza, que estudamos em livros, mas raramente temos a oportunidade de ver in loco. Também nos surpreendíamos todas as vezes em que nos deparávamos com situações que, de alguma forma, nos remetiam aos desafios da nossa própria espécie… Ao apontarmos, por exemplo, um enorme elefante, que se destacava na manada, soubemos por Ferdinand que ele teve que ser trazido do Kruger Park. Quando perguntamos por que, ele disse algo que para ele era óbvio: "Precisávamos de um animal adulto. Nossos elefantes chegaram aqui filhotes e simplesmente não tinham idéia de como se comportar… Esse elefante mais velho não só os ´colocou na linha´, como ensinou tudo o que eles precisavam saber para sobreviver na natureza. Afinal, todos precisamos de alguém para nos educar na vida, não é?", disse, sorrindo.

Nos dois dias que ali passamos, conseguimos avistar leões, rinocerontes e elefantes, três dos chamados "Big Five" (grupo de animais tradicionalmente considerados os mais difíceis de serem caçados, e que inclui ainda os búfalos e os leopardos).

Mas o ponto alto dos safáris se deu com um animal que não está nessa lista. Como dizia um antigo comercial, a "primeira vez" a gente não esquece… principalmente se tratando de um encontro, cara a cara, com um animal do porte de uma girafa!

Se o coração já havia batido mais forte, ao vermos, à distância, vivendo ao ar livre, elefantes, leões, rinocerontes, hipopótamos, zebras, raposas, gnus e springboks (antílope que é o símbolo do país) , não há como descrever a nossa emoção ao nos vermos cercados por um grupo de 15 girafas! Ao contrário do que esperávamos, ao nos avistar, elas não se sentiram intimidadas pela nossa presença e, com seu peculiar andar cambaleante, cruzaram placidamente nosso caminho, na certeza de terem o domínio do território – da mesma forma, aliás, como vimos agir um enorme leão, no dia seguinte. São imagens cujo impacto nenhum registro material (fotos, vídeos) é capaz de apreender e expressar…

Praias paradisíacas e favelas

Se as diferenças culturais entre o nosso país e a África do Sul são grandes, as semelhanças, paradoxalmente, são enormes. A sensação de "estar em casa", para cariocas como nós, foi particularmente intensa durante um passeio pelos bares e restaurantes da praia de Camps Bay, na belíssima e cosmopolita Cidade do Cabo.

Nos ensolarados dias de verão que pegamos em janeiro, tanto a geografia (mar junto à montanha) quanto a hospitalidade do povo e o astral daquele lugar nos remetiam, inevitavelmente, à nossa conhecida Ipanema. Só faltavam as águas quentes do nosso litoral (a temperatura da água lá é muito baixa, principalmente no verão, quando as praias recebem as águas que degelam na Antártica).

Essa sensação de "estar em casa" se confirmou numa visita à agradabilíssima Waterfront – revitalizada área do porto que hoje concentra lojas, restaurantes, museu, anfiteatro etc – onde descoladas jovens bronzeadas, de short e camiseta, exibem suas legítimas havaianas enquanto se misturam a islâmicas com as cabeças respeitosamente cobertas por véus, em meio a shows ao ar livre de música tradicional africana, de rock ou reggae.

Por razões diferentes, tivemos o mesmo sentimento ao visitar uma favela da Cidade do Cabo. A primeira sensação ao pisar em Imizamo Yethu é de déjà vu. Qualquer típica favela brasileira apresenta os mesmos miseráveis barracos de materiais precários, junto a residências de alvenaria e até casas com razoável padrão – estas últimas, habitadas pelos moradores beneficiados pelos ambiciosos programas governamentais de moradia popular, impulsionados com o fim do apartheid.

Portanto, ali, o que mais nos chamou a atenção não foi a miséria, que conhecemos bem como brasileiros, mas nos deparar com o generalizado sentimento de xenofobia,





Favela de Soweto e Cidade do Cabo

que não é a regra nas comunidades de baixa renda do nosso país.

Segundo explicou Desmond, nosso jovem guia, esse sentimento vem da verdadeira avalanche de estrangeiros – em sua maioria, negros oriundos de países como o Zimbábwe, Malawi e Moçambique – que a cada ano entram ilegalmente no país, se sujeitando a trabalhar por salários ínfimos8. "Por isso, eles são discriminados pela população. Estão numa situação ainda inferior à dos mais pobres sul-africanos, e aceitam qualquer coisa… São eles, em geral, que ocupam as piores moradias das nossas favelas", disse, apontando barracos minúsculos, onde, em um só cômodo vivem família inteiras.

Apesar das diversas políticas visando uma melhor redistribuição da renda, Imizamo Yethu é um dos inequívocos sinais de que ainda há um longo caminho a percorrer para superar as enormes desigualdades de natureza social, econômica e racial. Segundo um relatório do governo, de 2010, a renda mensal média dos negros aumentou 37,3% desde 1994. No caso dos brancos, entretanto, o aumento foi de 83,5%.

Diante de uma realidade tão desigual, não surpreende que, no ranking da ONU do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado em novembro de 2011, o país que tem o maior PIB do continente africano ocupe uma nada honrosa 123ª posição (o Brasil está em 84º).

Os casamentos mistos

Em um país onde durante décadas os casamentos interraciais foram proibidos por lei, sujeitando à prisão quem desrespeitasse essa norma, a miscigenação naturalmente ainda não é expressiva, se comparada à realidade brasileira. Mas todos – brancos, negros e de origem indiana – garantem que, passados 20 anos do fim da segregação racial, as uniões entre os diferentes grupos étnicos começam a se tornar mais comum, principalmente entre os mais jovens, já criados no pós-apartheid.

Quando perguntados como reagiriam suas famílias numa situação assim, os depoimentos de todos com quem conversamos foram unânimes: "Os mais velhos, principalmente, têm muita dificuldade, mas depois terminariam aceitando um casamento assim, porque hoje a realidade do país é outra". Saímos de lá nos perguntando até que ponto isso seria verdade, já que vimos pouquíssimos casais "mistos"…

Tampouco pudemos averiguar a veracidade de outra informação, muito curiosa, dada por dois jovens que conhecemos em diferentes cidades. Ao responder à nossa pergunta sobre a situação das mulheres negras na África do Sul hoje, Maggie – uma bela jovem tswana que trabalha no Pilanesberg Park – disse que vem melhorando, pouco a pouco. E acrescentou: "Naturalmente, isso muda muito, dependendo da região e da etnia. Nós, por exemplo, somos muito mais independentes e autônomas que as zulus e xhosas. Ao contrário delas, não nos submetemos docilmente aos homens", garantiu, com uma clara ponta de orgulho.

Dias depois, já em Joanesburgo, lembramos o que Maggie havia dito, ao escutarmos Swize, nosso jovem e articulado guia em Soweto, se queixando das mulheres tswanas. Apesar de pertencer à mesma etnia, ele namorava uma moça de outro grupo: "As tswanas não servem para casar… não respeitam os seus maridos… se você ficar desempregado, ela não vai pensar duas vezes em colocar você para fora de casa… só estão interessadas no seu dinheiro…", resmungou.

Recordista mundial de estupros

Se o comentário da Maggie e Swize sobre o forte temperamento das tswanas nos deram margem a muitas brincadeiras, o tom das conversas ficava extremamente sério quando tentávamos saber se tem havido alguma melhora nas tristes estatísticas que colocam a África do Sul entre o países com o maior índice do mundo de estupro de mulheres e crianças.

Um estudo da Interpol, feito em 2008, mostra que uma mulher é estuprada a cada 17 segundos no país; já o Unicef denuncia que 200 mil crianças sofrem essa violência anualmente. Segundo pesquisa do Medical Research Council, um em cada 4 homens admitiu ter violentado um mulher na vida, sendo que a metade dos entrevistados confessou múltiplos estupros! Em outra pesquisa, com 1.500 estudantes de Soweto, em Joanesburgo, um quarto de todos os rapazes disse que 'jackrolling' (um termo usado para designar o estupro coletivo), "era divertido".

A quantidade de reportagens sobre esse problema que lemos todos os dias nos jornais, durante a nossa curta estada no país, confirmou a gravidade das estatísticas. Para Celina, uma mulher xhosa de cerca de 50 anos, que conhecemos na região noroeste do país, a situação hoje ainda está muito longe do ideal, mas vem melhorando. "Antes, nem registravam a queixa, quanto mais encontrar os agressores. A mulher era estuprada e ficava por isso mesmo… A impunidade ainda é a regra, mas já vemos algum empenho em encontrar os criminosos e puni-los, e há campanhas para reduzir a violência doméstica".

A epidemia de Aids

O tom também era sempre de preocupação quando perguntávamos sobre a epidemia de Aids/HIV. Recordista mundial no número de casos de AIDS/HIV, o país tem – segundo dados da ONU de 2007 – 5 milhões e 700 mil pessoas vivendo com o vírus, ou seja, cerca de 12% da população total. A contaminação de grávidas é altíssima, chegando a 37% nesse grupo, entre as mulheres da populosa província de KwaZulu-Natal.

A enorme quantidade de contaminados e já falecidos em conseqüência da doença (só em 2010 foram 300 mil) mostra um quadro realmente assustador. E ainda assim não dá idéia dos "efeitos colaterais" da epidemia, como a desagregação social (com a desestruturação familiar e a geração de uma infinidade de órfãos, abandonados à sua própria sorte) e o impacto econômico (em função das milhares de pessoas que ficaram

incapacitadas para o trabalho).

O assunto ainda é tabu e ninguém gosta de falar sobre ele. Mas todo mundo conhece alguém doente. Não faz muito tempo, Sizwe havia perdido um amigo, a quem viu definhar lentamente pela doença. “Não gosto de lembrar dessas coisas… é muito doloroso ver alguém tão jovem morrer assim…”, disse, com o olhar triste.

Perguntado se os jovens como ele estariam usando com mais frequência preservativos, garantiu que sim. Também fez questão de ressaltar que hoje já são feitas campanhas públicas de prevenção e o governo vem oferecendo tratamento gratuito a um número cada vez maior de doentes.

De fato, segundo dados de 2007, 28% das pessoas que haviam desenvolvido a Aids estavam recebendo o tratamento anti-retroviral. Um número muito reduzido, mas bem maior do que os 4% de 2004, 15% de 2005 e 21%, de 2006.

Mesmo com esses avanços, ainda há muito o que fazer, como mostra o emocionante filme “Life above all”, produção sul-africana de 2010, que acompanha a heróica luta de uma adolescente de 12 anos contra o preconceito e humilhações sofridas pela mãe, portadora do vírus HIV/Aids, numa comunidade do interior do país.

Construindo o futuro, sem esquecer o passado

Como descobrimos rapidamente, a África do Sul é um país dinâmico e multifacetado, que foge aos estereótipos e procura se reinventar a cada dia. O triste passado do apartheid ainda está vívido e presente nos depoimentos de quem tem mais de 35 anos, mas o foco hoje está na pavimentação de um novo presente, e os olhares voltados para a construção de um futuro onde haja, de fato, lugar ao sol para todos, independente da sua cor, gênero ou credo.

Para alcançar esse objetivo, desde o fim do apartheid, existem políticas públicas de ação afirmativa que visam reverter a infame situação à que foi submetida a população negra por séculos. Na prática, isso significa prioridade para os negros desde na concessão de bolsas de estudos, na inscrição para planos de moradia subsidiados e até para vagas de trabalho.

Quando perguntávamos a sul-africanos não negros o que pensavam disso, eles resumiam seu sentimento em poucas palavras, como o fez Hanna, uma dona de casa de Joanesburgo, de origem indiana, 40 anos, casada e com dois filhos: “Depois de tudo o que eles passaram, é justo. Não podemos nos queixar. Não tínhamos os privilégios da minoria branca, mas tampouco sofremos o que eles passaram. Agora é a vez deles”.

Em todos os lugares é perceptível que o fim do regime do apartheid está gestando uma nova realidade no país. Mas as marcas dos hard days (“anos difíceis”), como eles chamam aquela época, ainda são muito presentes.

Joe é um simpático e falante motorista de táxi. Tem 40 anos e lembra de todas as vezes em que um policial branco do seu bairro, por pura diversão, rasgava o passe dele e de seus amigos, todos adolescentes negros na década de 1980.

O passe era o documento que a população negra era obrigada a portar o tempo todo, como um “passaporte interno” que lhes autorizava a circular dentro do seu próprio país9. Era difícil consegui-lo e ao mesmo tempo, sem ele, o deslocamento entre os municípios e dentro das próprias cidades – para trabalhar, estudar, visitar amigos e parentes ou até ir a um hospital, numa situação de emergência – ficava praticamente inviável para os negros.

“Quando nos deparávamos com ele na nossa rua, sabíamos que estávamos encrencados. Não importa que não tivéssemos feito nada de errado. Ele se divertia nos humilhando, rasgando na nossa cara o nosso passe, quando não nos levava para a delegacia para nos bater… Mas aqui se faz, aqui se paga… se ainda está vivo, ou ele foi embora do país ou deve estar penando com alguma doença grave… O que importa é que gente como ele não tem mais lugar na nossa sociedade. E por isso mesmo, muitos preferiram ir embora do país”, diz Joe.

De fato, de acordo com um levantamento realizado em 2010 pela organização South African Institute on Race Relations, quase 800 mil brancos (de um total de 4 milhões) deixaram o país após o fim do apartheid, culpando a discriminação na disputa de vagas no mercado de trabalho e a alta taxa de crimes. Mas a maioria ficou. E nem todos se conformaram com a perda dos seus privilégios, como demonstraram vários episódios nos últimos anos.

Só para citar os que tiveram maior repercussão na mídia internacional, em junho de 2010, ou seja, um mês antes da Copa do Mundo na África do Sul, militantes brancos da extrema-direita, organizados em grupos paramilitares, foram presos quando planejavam atentados contra bairros de maioria negra. Dois meses antes, o clima de tensão racial havia se agravado com o assassinato do líder branco da ultradireita, Eugene Terreblanche, por dois funcionários negros de sua fazenda. Chefe dos serviços secretos sul-africanos durante o apartheid, Terreblanche lutou ferozmente pela manutenção e depois pela volta do regime do aparthed, tendo defendido até a sua morte um Estado africâner secessionista dentro da África do Sul .

A morte de Terreblanche chegou, inclusive, a suscitar um movimento, através das redes sociais, por parte de alguns africâners. Alegando que estariam sendo alvo de ataques e suas vidas corriam perigo, eles usaram o Facebook para reivindicar que o governo holandês lhes desse cidadania, na condição de descendentes dos colonos boers que 300 anos atrás se instalaram na África do Sul.

A história viva em Soweto

A pesada herança do apartheid está presente em todos os lugares, mas em nenhum lugar a sentimos com tanta força como em Soweto, cuja visita havia determinado a escolha de passarmos os últimos dois dias de viagem em Joanesburgo.

A mais conhecida e populosa favela do país surgiu de um precário assentamento criado em 1904 para receber os negros, arbitrária e violentamente expulsos pelas autoridades brancas de suas casas em Joanesburgo, para onde haviam se mudado para trabalhar nas insalubres e perigosas minas de diamante, descobertas alguns anos antes.

Situada a cerca de 30 km do centro de Joanesburgo, Soweto tem 1,5 milhão de habitantes, a maioria absoluta negros. Hoje, a antiga favela é um bairro de Joanesburgo, onde convivem uma reduzida, mas próspera classe média, uma grande população de trabalhadores de baixa renda e uma parcela de miseráveis favelados que ainda não foram atendidos pelos programas oficiais de construção de casas populares, que ganharam impulso a partir do fim do apartheid.

Se, por um lado, novamente fomos tomados pela sensação de déjà vu, ao ver cenas familiares em áreas pobres do Brasil – como a presença dos catadores de rua e de vendedores ambulantes – , por outro, não tínhamos dúvida que estávamos adentrando uma localidade que havia garantido o seu lugar nas páginas da História.

Era, portanto, impossível não se emocionar na visita à igreja Regina Mundo – baluarte da resistência, que acolhia os que se opunham ao apartheid e estavam impossibilitados de se reunir em outros espaços públicos pelas leis segregacionistas – e ao Memorial onde está imortalizada, em uma enorme “mesa” de pedra, as principais reivindicações da Freedom Charter of Kliptown10.

Claramente inspirada na Carta Universal dos Direitos Humanos, o manifesto da Freedom Charter foi um marco, ao defender publicamente – num corajoso ato de enfrentamento ao regime do apartheid – uma sociedade multirracial, democrática e plural, onde todos tivessem os mesmos direitos.

Mas o ponto alto da visita, como não podia deixar de ser, foi a ida ao museu Hector Pieterson, assim batizado em homenagem ao menino de 12 anos morto no levante estudantil cuja imagem do corpo já sem vida, carregado por um jovem, terminou correndo o mundo e se transformando no símbolo da revolta.

Soweto foi colocada no mapa do mundo por aquela corajosa rebelião de crianças, adolescentes e jovens que, em 16 de junho de 1976, organizaram um grande ato de protesto contra a obrigatoriedade de ter aulas em africâner, a língua oficial do apartheid. O pacífico protesto terminou no massacre pela polícia de dezenas de crianças e adolescentes, uniformizados e desarmados, que ganhou as manchetes internacionais. A semente da revolta contra o sistema educacional do regime do apartheid se espalhou como rastilho de pólvora em todos os estabelecimentos escolares da África do Sul e resultou em inúmeros protestos estudantis nos anos seguintes.

No museu Hector Pieterson é difícil segurar as lágrimas diante das fotos e vídeos que revivem a história do lugar, desde a demolição das casas da população negra que vivia em Joanesburgo, no início do século passado, e foi obrigada a se transferir para Soweto – sem dispor de luz, água, saneamento ou transporte público – até as imagens da rebelião estudantil de 1976.

Muito emocionante, também, foi ter tido a oportunidade de assistir entrevistas do líder anti-apartheid Steve Biko, morto após ser preso e barbaramente torturado pela polícia sul-africana, em 1977, aos 30 anos de idade. Em um painel, uma citação dele resumia a filosofia do movimento que ele havia criado, anos antes, o Consciência Negra: “Black Consciousness é uma atitude da mente e uma forma de vida. É a percepção que a mais potente arma nas mãos dos opressores é (o controle) da mente do oprimido”.

Saímos do museu emocionalmente devastados e nos perguntando como foi possível

que um regime como aquele, que desrespeitava todos os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pudesse ter existido em pleno século XX e durado tantas décadas…

A herança de Mandela

Mas Soweto não tem só tragédias para recordar. Além de abrigar o Museu Mandela, situado junto à antiga casa do maior líder da luta anti-apartheid, a cidade tem o orgulho de exibir a única rua em todo o planeta que possui o endereço de dois laureados pelo Prêmio Nobel da Paz – Nelson Mandela (premiado em 1993) e o bispo anglicano Desmond Tutu (1984) – ambos pela sua heróica luta contra o apartheid.11

Aliás, cabe assinalar que, em relação ao ex-presidente Mandela, justas homenagens pela sua história de luta contra o apartheid se estendem por todo o país. Por onde fomos, encontramos ruas, pontes, praças, escolas, prédios com o seu nome ou sua estátua. O tempo mostrou que seu 28 anos de prisão (1962-1990), nas piores condições possíveis, não foram em vão.

Tivemos a oportunidade de ter uma remota idéia dessa bela história de vida ao visitarmos Robben Island, ilha situada em frente à Cidade do Cabo. Inicialmente usada para confinar pacientes com doenças contagiosas, ela passou a receber prisioneiros comuns e políticos já no final do século 17. Foi nela que Nelson Mandela passou 18 anos da sua vida, parte da pena de prisão perpétua à que foi condenado por sabotagem.

Ao percorrer a ilha, guiados por um ex-preso político que ali ficou preso por 7 anos, nos perguntamos como Mandela e tantos outros presos conseguiram sobreviver à dureza de um dia a dia que incluía trabalhos forçados numa pedreira, sessões de tortura, privação de sono e alimentação, períodos em solitárias, falta de assistência médica e frio (apesar das baixas temperaturas registradas no inverno, os presos negros – ao contrário dos que pertenciam a outros grupos étnicos – não podiam usar agasalhos nem sapatos, e só dispunham de um fino cobertor).

Vendo a cela de Mandela, nos perguntávamos se ele imaginava, naqueles duros anos, que após a sua libertação ele receberia o Prêmio Nobel da Paz e seria eleito, em 1994, o primeiro presidente negro do país…

As virtudes que o colocaram no panteão das grandes figuras históricas do século 20 ficaram claras no belo filme "Invictus". Em um país onde até o esporte ficou marcado pela segregação racial (enquanto a população negra é fanática pelo futebol, como pudemos ouvir da boca de todos os que entrevistamos, os brancos de origem africâner costumam se interessar apenas pelo rúgbi), o gesto de Mandela de apoiar a seleção de rúgbi, no campeonato mundial realizado lá em 1995, tem um simbolismo e uma grandeza que só entendemos plenamente ao conhecer a África do Sul… Foi a reafirmação de que sim, é possível um dia superar as chagas do passado e construir a tão sonhada sociedade democrática e multirracial, ainda que leve tempo e seja preciso superar obstáculos de toda ordem.

Se não fosse por muitos outros motivos, bastaria o fato de ter tido a chance de conhecer in loco a herança de uma figura histórica como Nelson Mandela – para a África do Sul e o resto do mundo – para sentirmos que valeu muito a pena ter escolhido aquele país como o destino das nossas férias.

Mas ainda há muito o que ver e conhecer. Por isso, de uma coisa temos certeza: voltaremos!

** A jornalista e educadora ambiental Claudia Guimarães viajou em janeiro à África de Sul, de férias, com o seu companheiro, André Trigueiro.*

***As estatísticas apresentadas nesse relato aqui foram extraídas, em sua maioria, do site da Wikipédia e, portanto, podem apresentar discrepâncias em relação a outras fontes.*

Matéria extraída do blog Mundo Sustentável
www.mundosustentavel.com.br



TRILHAS DA ILHA GRANDE

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
FREGUESIA DE SANTANA
JAPARIZ
BANANAL
MATARIZ
ENSEADA DO SÍTIO FORTE
SACO DO CÉU
ENSEADA DAS ESTRELAS
LONGA
PRAIA GRANDE DE ARAÇATIBA
VERMELHA
GRUTA DO ACAIÁ
ENSEADA DAS PALMAS
MANGUES
POUSO
FAROL DOS CASTELHANOS
Pico do Papagaio
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
SANTO ANTONIO
LOPES MENDES
CAXADAÇO
AVENTUREIRO
PROVETÁ
PARNAIOCA
DOIS RIOS
PARQUE ESTADUAL MARINHO DO AVENTUREIRO
MEROS
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-A/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).



	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.100m	7.900m	3.800m	2.100m	5.100m	6.800m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.800m - (ida e volta)	5.100m	2.980m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.800m (ida e volta)	14.800m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Media	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante do Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueirá Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueirá Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Mar vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baixa da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca dos Crocos Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçu Caminsega Perequê de Fora Mangueirá Do Galo Do Convento	Do Comida Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Da Baixa Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Passatempo Mangue-sapinsaba Do Marinheiro Mangueirá Sítio Forte	Tapera Abatobinha Da Longa Ponte da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçá Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Do Abraão Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Areias dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Tinto Reis	Dois Rios Parnaioca